



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNADINO

EDICLELMA LIMA DE CAMPOS
GISMÔNICA ALVES DE CAMPOS

***BULLYING* NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNADINO: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS ALUNOS E PROFESSORES DOS 7º,
8º E 9º ANOS**

Porto da Folha/SE
OUTUBRO 2015

**EDICLELMA LIMA DE CAMPOS
GISMÔNICA ALVES DE CAMPOS**

***BULLYING* NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNADINO: UMA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS ALUNOS E PROFESSORES DOS 7º,
8º E 9º ANOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar. Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar.

Professor/a Orientadora: Prof.^a Msc. Agnes Santos Melo

**Porto da Folha/SE
OUTUBRO 2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Campos, Ediclelma Lima, 2015

Bullying na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino: uma proposta de intervenção junto aos alunos e professores dos 7º, 8º e 9º anos. /Ediclelma Lima de Campos, Gismônica Alves de Campos– 2015. 58 f. : 30 cm.

Orientadora: Profª .Msc. Agnes Santos Melo.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Violência, drogas e evasão escolar, 2015.

1. Alunos e Professores. 2. *Bullying*. 3. Diagnóstico. Melo, Agnes Santos. *Bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino: uma proposta de intervenção junto aos alunos e professores dos 7º, 8º e 9º anos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNADINO

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Prof^ª Agnes Santos Melo, intitulado *BULLYING* NA ESCOLA MUNICIPAL RAQUEL RODRIGUES BERNADINO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO JUNTO AOS ALUNOS E PROFESSORES DOS 7º, 8º E 9º ANOS defendido e aprovado em vinte e três de novembro do ano de dois mil e quinze, pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Prof^ª. Msc. Joelina Souza Menezes)

(Prof^ª. Msc. Josevânia Teixeira Guedes)

(Orientadora Prof.^a Msc. Agnes Santos Melo - Universidade Federal de Sergipe)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, força maior que rege as nossas vidas;

Agradecemos aos nossos pais, fonte de inspiração que sempre acreditaram em nós. Incentivando-nos com seus exemplos a vencermos os obstáculos da vida, principalmente os que são frutos da nossa capacitação para a vida profissional;

Agradecemos aos nossos demais familiares irmãos, tios, avós, sobrinhos, namorados, por todo sentimento de carinho e atenção para conosco;

Agradecemos a todos os professores e demais profissionais que atuam no desenvolvimento do curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar;

Agradecemos de forma especial a **Prof.^a Msc. Agnes Santos Melo** nossa orientadora, pessoa imprescindível para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão;

Agradecemos também de forma especial a todos os profissionais e alunos que fazem a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Enfim a todos o nosso muito obrigada.

RESUMO

O presente Projeto de Intervenção é fruto de diagnóstico realizado junto a 23 alunos das turmas de 7º a 9º ano e 04 professores dessas turmas da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino situada no Povoado Linda França, Zona Rural, Município de Porto da Folha-SE. Trata-se de um projeto que contribui com as ações voltadas a favorecer o desenvolvimento de um contexto escolar livre da presença da problemática gerada pela manifestação da violência na forma de *bullying*. A proposta foi pesquisar junto ao público infanto-juvenil dos 7º, 8º e 9º anos e os professores dessas turmas como eles percebem a ocorrência de *bullying* nessa escola, a fim de apresentar sugestões de ações voltadas a amenizar as situações que esse tipo de violência pode provocar nos alunos que se encontram em fase de desenvolvimento. A metodologia adotada constituiu-se inicialmente numa pesquisa bibliográfica voltada a discutir sobre caracterizar *bullying* e a pesquisa de campo com os professores e alunos. Para a situação encontrada procura-se demonstrar a necessidade de que todos juntos que fazem a escola devem se envolver no sentido de romper aos poucos com a prática desse tipo de violência dentro da escola. Para tanto são sugeridas ações de incentivo a denúncia, tanto por parte de professores como de alunos. Aos professores é sugerido maior envolvimento com a problemática do *bullying* e mais atenção à manifestação desse tipo de violência na sala de aula e nos corredores, a fim de diminuir a incidência desse mal na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. Aos alunos é esclarecido no que consiste a prática do *bullying*, também é incentivado a aceitação as diferenças e a necessidade de reduzir a prática das brincadeiras maldosas que ferem e prejudicam os colegas de escola.

Palavras-chaves: Alunos e Professores da Escola Raquel. *Bullying* no Contexto Escolar. Diagnóstico. Projeto de Intervenção.

ABSTRACT

This intervention project is diagnostic fruit carried out among 23 students from the 7th of the 9th and the 04 teachers of these classes of municipal school Raquel Rodrigues Bernardino situated in the Village Beautiful France, Rural Zone, Municipality of Porto Leaf-SE. It is a project that contributes to the actions to favor the development of a school environment free from the presence of the problems generated by the outbreak of violence in the form of *bullying*. The purpose of it was to research by the children and youth of the 7th, 8th and 9th grades and teachers of these classes as they realize the occurrence of *bullying* at the school in order to make suggestions of actions to alleviate the situations that this type of Violence may result in students who are under development. The methodology consisted of a literature search initially focused on discussing characterize bullying and field research with teachers and students. To the situation encountered we tried to demonstrate the need for all together they make the school become involved in order to break up gradually with the practice of such violence within the school, for both have been suggested actions to encourage the complaint, both by teachers and students. Teachers suggested greater involvement with the problem of *bullying* and more attention to the manifestation of such violence in order to reduce the incidence of this illness at the Municipal School Raquel Rodrigues Bernadino. Students were encouraged to accept the differences and the need to reduce the practice of nasty jokes that hurt and harm classmates.

Keywords: Students and Teachers of the School Raquel. *Bullying* in School Context. Diagnosis. Intervention Project.

LISTAS DE FOTOS

| | |
|--|-----------|
| Foto 1 –Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino..... | 63 |
| Foto 2 – Aplicação de Questionário aos Alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino..... | 63 |
| Foto 3 – Aplicação de Questionário aos Professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino | 63 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----------|
| Gráfico 1 – Idade dos Alunos Participantes do Diagnóstico..... | 32 |
| Gráfico 2 – Sexo dos Alunos Participantes do Diagnóstico | 32 |
| Gráfico 3 – Turma dos Alunos Participantes do Diagnóstico | 32 |
| Gráfico 4 – Conhecimento dos Alunos Participantes do Diagnóstico Sobre <i>Bullying</i> | 33 |
| Gráfico 5 – Alunos Participantes do Diagnóstico Já Ouviram Falar Sobre <i>Bullying</i>..... | 34 |
| Gráfico 6 – Alunos Participantes do Diagnóstico Já Foram Alvo de Discriminação | 35 |
| Gráfico 7 – Prática Comum de Discriminação na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino..... | 36 |
| Gráfico 8 – Prática Comum de Discriminação aos Diferentes na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino | 38 |
| Gráfico 9 – Prática de Violência Grupal..... | 39 |
| Gráfico 10 – Percepção dos Professores Sobre Existência de Aluno Prejudicado nos Estudos Devido Ser Alvo de <i>Bullying</i> | 44 |
| Gráfico 11 – Posição da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino no Combate a Prática do <i>Bullying</i>..... | 46 |
| Gráfico 12 – Posição dos Professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino Sobre Repasse de Conhecimentos Sobre os Danos do <i>Bullying</i>..... | 47 |

LISTAS DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1 - Variáveis Pesquisadas Junto aos Alunos..... | 31 |
| Quadro 2 - Variáveis Pesquisadas Junto aos Professores..... | 31 |
| Quadro 3 – Justificativas Para Questionamento nº01 | 33 |
| Quadro 4 – Tipo de Discriminação ou Agressão que já foi Alvo na Escola | 36 |
| Quadro 5 – Prática de Discriminação Entre os Alunos Ser Algo Muito ou Pouco Comum de Acontecer..... | 37 |
| Quadro 6 – Justificativas Para Questionamento nº01 | 42 |
| Quadro 7 – Justificativas Para Questionamento nº02 | 43 |
| Quadro 8 – Justificativas Para Questionamento nº05 | 44 |
| Quadro 9 – Justificativas Para Questionamento nº03 | 46 |
| Quadro 10 – Justificativas Para Questionamento nº04 | 48 |
| Quadro 11 – Objetivos do Plano de Intervenção | 50 |
| Quadro 12 - Programação das Atividades do Projeto de Intervenção..... | 51 |
| Quadro 13 – Descrição das Ações do Projeto de Intervenção | 53 |
| Quadro 14 – Cronograma do Ciclo de Palestras | 57 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| Tabela 1 – Perfil dos Professores Participantes do Diagnóstico..... | 41 |
| Tabela 2 – Custos do Plano de Intervenção | 57 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| AGRADECIMENTOS..... | 2 |
| RESUMO | 4 |
| ABSTRACT | 5 |
| LISTAS DE FOTOS | 6 |
| LISTA DE GRÁFICOS | 7 |
| LISTAS DE QUADROS | 8 |
| LISTA DE TABELAS..... | 8 |
| SUMÁRIO..... | 9 |
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO..... | 15 |
| CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO | 30 |
| CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO | 50 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 58 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 59 |
| APÊNDICES | 61 |

INTRODUÇÃO

A violência na escola vem se apresentando como uma questão que suscita cada vez mais a atenção dos profissionais da educação, pois trata-se de um fenômeno que vai muito além do que pode ser visto num primeiro momento, como briga entre colegas, chutes e destruição do patrimônio da escola. Ela também se manifesta na forma como os alunos se relacionam entre si, como acontece com o *bullying* praticado no âmbito escolar.

É sobre esse tipo de violência que costuma ser ignorado e que cada vez mais se torna comum nas escolas, a não ser nos casos mais graves que terminam por chamar a atenção da mídia, que se fundamenta esse Projeto de Intervenção. Consiste num trabalho sobre a problemática da violência escolar praticada na forma de *bullying* no contexto da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, instituição pública de ensino fundamental, que oferta a comunidade educação do 1º ao 9º ano, nos três turnos.

Localizada no Povoado Linda França, Zona Rural, município de Porto da Folha-SE, mediante informações obtidas junto a essa escola, a mesma foi fundada no ano de 1993 e já passou por diversas reformas com o propósito de melhor atender a comunidade e circunvizinhos. Com um público atual de 300 alunos, eis que essa escola está estruturada com 5 salas de aula, uma sala de leitura, um refeitório onde a merenda escolar é ofertada nos três turnos e um pequeno pátio onde os alunos brincam durante o intervalo. Oportuno comentar que essa escola possui uma horta, da qual são retirados algumas verduras e legumes utilizados na preparação da merenda.

Os alunos que estudam no período da manhã compõem as turmas do 4º ano A, 4º ano B e 5º ano A, esses desenvolvem suas atividades das 8h00min às 11h45min, com intervalo às 10h00min. Os do turno vespertino compõem as turmas do 6º ano “A e B”, 7º ano A, o 8º ano A, 9º ano A, estudam das 13h00min às 17h20min, com intervalo às 15h30min. Os alunos do turno noturno compõem as turmas do 6º ano C, o 9º ano B e EJA, esses estudam das 18h20min às 22h20min, com intervalo às 20h40min.

A Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino funciona com um corpo docente constituído por 13 professores, com formação na área em que lecionam, e todos alunos fazem uso de fardamento escolar. A metodologia utilizada pelo corpo docente é desenvolvida de forma individual, cada um tem autonomia para utilizar a metodologia que considerar mais indicada para repassar seu conteúdo na sala de aula. As avaliações são feitas realizadas por meio de prova oral e escrita, desenvolvimento e apresentação de trabalho e a frequência do aluno também é considerada no momento de constituir a nota do mesmo.

Graças à presença do Conselho Escolar, pais, funcionários da escola e pessoas da comunidade participam das ações e tomam conhecimento do que está sendo desenvolvido na escola, assim como participam das discussões referentes os assuntos relacionados ao comportamento dos alunos, transporte escolar, merenda escolar, fardamento, projetos desenvolvidos na escola, os eventos dentre outros. Através de reuniões bimestrais ou sempre que se mostrar necessário, a direção convoca pais e demais representantes do Conselho Escolar, para tomarem conhecimento dos assuntos em pauta.

Entre as problemáticas relacionadas ao público infanto-juvenil apontada pela direção da escola estão às relacionadas à prática de diversas formas de violência. Eis que na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, como acontece em todas as demais escolas do mundo todo, faz parte do comportamento de alguns alunos a prática da violência verbal, física, do preconceito, do *bullying* racial e contra obesos.

Destaca-se que a violência verbal é a praticada com maior frequência, entre aluno/aluno, aluno/professor e outros membros da escola. Nessa escola os diferentes são muito evidenciados pelos demais colegas através de críticas e apelidos que colocam a autoestima das vítimas lá em baixo, gerando até mesmo trauma. Diante desse quadro, a escola deu abertura para a realização deste Projeto de Intervenção, visto que no atual momento a escola não apresenta nenhum trabalho específico para lidar com a problemática do *bullying*.

Partindo dessa oportunidade, o objetivo geral deste Projeto de Intervenção consiste em desenvolver e fomentar ações voltadas ao enfrentamento da prática do *bullying* junto ao público infanto-juvenil dos 7º, 8º e 9º anos e os professores dessas turmas na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. São objetivos específicos dessa intervenção: disponibilizar conhecimentos a alunos e professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre as questões relacionadas ao que é, porque evitar e como lidar com a violência na forma de *bullying* na escola; reforçar os conhecimentos de alunos e professores para o fato de que as diferenças existem e essas devem ser respeitadas; incentivar alunos e professores a denunciar casos eventuais de *bullying*.

Como se sabe as diferenças existem, logo é normal encontrar nas escolas casos de alunos que não se enquadram nos padrões dos colegas. Normalmente esses alunos se tornam alvos de constantes agressões, na forma de brincadeiras que estão sempre se repetindo. Brincadeiras agressivas e violentas que magoam e ferem tanto a autoestima dos colegas vistos como diferentes, que se torna comum em muitos o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem. Eis que é devido ao fato de termos consciência da ocorrência desse tipo de

violência, cada vez mais frequentes nas escolas, que justificou a nossa motivação para trabalhar o *bullying* no contexto da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

A relevância de trabalhar e discutir sobre *bullying* no contexto da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino está não somente em contribuir para o aumento dos conhecimentos sobre *bullying*, mas também em alertar tanto professores como alunos de que é preciso refletir mais sobre esse assunto e buscar ajudar os alunos que estão sendo alvos desse tipo de violência. Entende-se que a prática de *bullying* gera consequências ruins tanto para quem sofre, para quem testemunha, e até mesmo para quem também a pratica.

Considera-se a prática do *bullying* uma problemática que precisa ser levada a sério, e que deve ser constantemente enfrentada. Como mesmo comenta Tognetta (2005), o *bullying* é um termo que apesar de estar sendo muito citado na educação, necessita ser tratado na sua especificidade como prioridade, para que não venha a se tornar mais um dos muitos modismos encontrados em educação. É preciso empenho na tarefa de tentar compreender para erradicar esse fenômeno.

Este projeto se torna viável a partir do momento que almeja contribuir de alguma forma para minimizar essa questão na escola, ao propor um olhar mais atencioso por parte dos professores e dos alunos para o *bullying*. Entende-se a sensibilização de alunos e educadores para a existência do problema e as consequências do mesmo, tanto para a vida acadêmica, como para a social da vítima de *bullying*, a oportunidade para conter essa prática.

No que se refere à metodologia adotada para a realização deste Projeto de Intervenção, essa se baseia num estudo bibliográfico relacionado à *bullying* na escola e na realização de um estudo de campo. Eis que para o estudo de campo aconteceram 04 visitas técnicas no mês de agosto à escola. Essas serviram para realizar a coleta das informações necessárias a elaboração do diagnóstico.

Nessas visitas foi possível conversar com a direção, coordenação, professores e com alguns alunos. Partiu dessas conversas iniciais, a evidência da prática do *bullying* na instituição. Diante dessa informação ficou decidido, e foi aprovada a proposta de aplicar um questionário, constituído de 6 perguntas objetivas com direito a justificativa, a 23 alunos das turmas de 7º, 8º e 9º anos, do turno vespertino da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, que aceitaram participar desta pesquisa, e aplicar outro questionário com 5 perguntas objetivas com direito a justificativa, a 04 professores dessas turmas, que também aceitaram participar do estudo.

Aos alunos foram elaborados questionamentos voltados a identificar se eles sabiam, se já ouviram falar de *bullying*, se já foram ou são alvos de agressão por parte dos colegas de

escola, se na escola é comum à prática de discriminação entre os alunos, se já presenciaram algum caso de violência de um grupo de alunos contra um colega de escola e se eles acham que na Escola Raquel Rodrigues os alunos costumam discriminar os colegas que são diferentes.

Aos professores foram elaborados questionamentos voltados a identificar se eles percebiam com frequência a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, se a escola tem um trabalho voltado a enfrentar essa prática, qual o tipo de discriminação entre os alunos mais comum que observam, se os mesmos costumam conversar com os alunos sobre as consequências do *bullying*, se eles observam a existência de alunos que estão sendo prejudicados nos estudos por serem alvos do *bullying*.

Mediante aplicação dos questionários as informações obtidas foram agrupadas e relacionadas em gráficos e tabelas, elementos muito úteis que facilitaram a análise do diagnóstico da situação encontrada, sobre a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Realizado o diagnóstico, e diante da observação da necessidade de contribuir com as ações da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, voltadas a enfrentar a prática do *bullying*, ficou decidido a proposta de desenvolver um Projeto de Intervenção com os seguintes objetivos operacionais:

- Alertar os alunos que são vítimas de *bullying* que sofrem calados, com medo de serem repreendidos, assim como aos que são testemunhas, que eles devem se pronunciar junto à direção, coordenação e professores denunciando sempre que for alvo desse tipo de violência ou quando a testemunharem, pois estão correndo o risco de desenvolverem diversos problemas que podem prejudicar o próprio desenvolvimento e a aprendizagem na escola;
- Esclarecer aos alunos que determinadas brincadeiras são formas de violência que precisam ser evitadas;
- Reforçar os conhecimentos dos alunos sobre o que é *bullying* e suas consequências para as vítimas, testemunhas e quem a prática;
- Contribuir para que os professores consigam identificar as manifestações do *bullying* na sala de aula ou mesmo nos corredores da escola;
- Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do *bullying*, assim como apresentar formas de como esses podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar.

Diante desses objetivos, e considerando as instruções descritas no Módulo IX, Elaboração de Planos de Intervenção Educacional, o plano de intervenção ora proposto, de forma resumida está estruturado em quatro etapas distintas, sendo a primeira essa introdução. A segunda a que trata do capítulo 1, estão registrados os resultados obtidos com a pesquisa bibliográfica voltada a constituir o embasamento teórico, que traz comentários dos autores sobre as consequências do *bullying* no processo de educação, e o papel da escola com relação ao saber, a aprendizagem e sobre *bullying*, tema específico deste Projeto de Intervenção.

A terceira etapa trata do capítulo 2 que traz o resultado do diagnóstico da situação encontrada na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, diagnóstico esse voltado a verificar como alunos e professores percebem a ocorrência de *bullying* nessa escola.

A quarta etapa consiste no capítulo 3 que trata da exposição das intervenções propostas para contribuir com a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. Esse capítulo está constituído pela elaboração do rol de atividades que serão executadas de forma concreta, com o propósito de alcançar os objetivos operacionais propostos e já citados anteriormente. Nesse capítulo, também acontece à descrição das atividades que vão ser implantadas, como elas serão implantadas, e os recursos que foram necessários para a implantação da intervenção, recursos esses humanos, materiais, financeiros, técnicos, e as demais atividades que se mostraram necessárias à obtenção dos resultados esperados com a intervenção. A quinta etapa traz as considerações finais e na sequência a lista de referências bibliográficas que foram adotadas na realização deste Projeto de Intervenção.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1 Considerações Sobre a Violência na Escola

Disciplina a Legislação Brasileira Sobre Educação (2013) que a finalidade da educação está na promoção do desenvolvimento harmonioso do educando não somente no aspecto intelectual, moral e físico, mas também para o exercício da cidadania. Eis que para que aconteça esse resultado, cabe a escola assegurar e disponibilizar os meios necessários para que o aluno desenvolva sua capacidade de aprendizagem e consiga ir adiante adquirindo conhecimentos e habilidades necessários para sua formação acadêmica, assim como de valores e atitudes.

Ao dar início ao seu processo de educação para viver em sociedade, a criança sai de casa, do seio da sua família onde teve acesso a suas primeiras orientações, e passa a frequentar a escola aonde tem um maior contato com a diversidade, vai fazer novos relacionamentos. A escola cumpre a função de recebê-la, e para tanto disponibiliza toda estrutura necessária para que a aprendizagem aconteça, e para que a mesma tenha condições de junto com a participação da família, se preparar para sua vida futura sempre buscando respeitar o seu semelhante e ser respeitada.

Para Aranha (2004) organizadora de material elaborado para o Ministério da Educação. A educação é condição vital para que um país alcance seu pleno desenvolvimento e parte dela o papel fundamental de garantir que o cidadão tenha em todas as etapas de sua existência, condições mínimas para uma vida digna, de qualidade física, psicológica, social e econômica. Cabe à escola ser o espaço para que exista a possibilidade de apreensão do conhecimento e da cidadania.

É oportuno enfatizar que a função da escola no que se refere à educação, não consiste somente em transmitir saberes e conteúdos programáticos como português e matemática, vai além; na medida que parte da escola a preocupação em repassar valores morais e atentar para que esses valores sejam absorvidos pelos alunos.

Silva (2009, p.08) comenta em seus estudos que a escola enquanto instituição do saber é de grande importância para a sociedade, pois o seu olhar necessita ir “[...] além do que os olhos podem ver e ensinar os alunos a pensarem sobre o mundo”. Essa mesma autora complementa que é na escola que a criança é inserida no mundo das diferenças e as discriminações, como forma de prepará-la para enfrentar as adversidades da vida.

Mediante interpretação da Legislação Brasileira Sobre Educação (2013) entende-se que a educação e a escola assumem a proposta de oferecer um ensino com um mínimo de qualidade, focado na formação cultural e científica do aluno, de tal maneira que esse tenha possibilidade de lidar com problemas de fora e dentro da escola.

Diante dos comentários apresentados é possível entender o porquê de a escola ser considerada um local de repasse de saberes e conhecimentos, só que a modernidade dos tempos vem aos poucos mudando esse cenário, independente de ser uma escola pública ou particular. Eis que esse espaço vem sendo cada vez mais, se mostrando como um ambiente favorável a manifestação de variadas formas de violência.

Como pode ser observado, quase sempre a mídia tem trazido a tona, casos reais de acontecimentos no mundo todo, na forma de tragédias, onde jovens estão tirando a vida de colegas e professores dentro da escola onde estudam. Verifica-se que a escola, que é para ser um lugar dedicado à educação e à socialização da criança e do adolescente vem se transformando e se apresentando como um local para a manifestação de agressões, desrespeito e autoritarismo. Cada vez mais os alunos não respeitam os professores, nem tão pouco os profissionais que estão na escola para contribuir com a formação dos mesmos.

Wieviorka (1997) observou que as formas de manifestação da violência renovaram-se profundamente e estão sendo manifestadas nas mais diversas formas. Não que já não existisse violência no contexto das instituições de ensino, mas é que na modernidade ela se manifesta de forma diferente. As agressões atuais são na maioria dos casos, geradas na forma de desrespeito. Desrespeito esse, muitas vezes direcionados aos próprios colegas, como acontecem nos casos de *bullying*, foco dessa intervenção.

Verifica-se que muitos são os fatores que podem ser geradores da violência na escola. Essa pode depender do tipo de escola, de quem são os envolvidos, se direção, coordenação, alunos, professores etc., daí se dizer que não existe consenso sobre o que realmente significa violência escolar. O que se observa é toda escola, independente de qualquer circunstância, tem visto ocorrer manifestações de violência nas suas dependências e as causas são as mais variadas possíveis.

Tem-se no comportamento agressivo entre os estudantes, algo admitido como natural, daí ser, na maioria das vezes, ignorado. Só que na verdade se trata de algo de grandes proporções, que os adultos não estão se preocupando como deveriam, particularmente no que se refere ao comportamento juvenil. As estatísticas são unânimes em apontar que esses são os que mais estão morrendo e matando, no mundo todo.

São diversas causas para tanta agressividade por parte dos jovens. Segundo Só (2010)

as causas para a agressividade entre jovens estudantes podem ser reflexo de causas sociais, a exemplo das políticas públicas que não tem conseguido disponibilizar a população uma educação de qualidade e trabalho digno para todos, até mesmo devido a causas relacionadas à baixa autoestima, com sequelas anti-sociais, a única forma do indivíduo se aceitar e se auto afirmar é sendo violento.

Por certo diante da grande importância da escola para a vida futura de crianças e adolescentes, os que não se adaptam, ou não gostam, ou mesmo não se identificam com as sistemáticas da mesma, passam a apresentar desempenho insatisfatório. Esses provavelmente serão os alunos com maior chance de se mostrarem insatisfeitos com a vida e a tendência é tornarem-se violentos e agressivos com os mais fracos.

Por isso, Silva (2009) acrescenta que existe violência na escola devido à falta de meios para o aluno canalizar sua agressividade, o resultado dessa situação é o surgimento de um conflito mal-administrado. Ela também é fruto dentre outros fatores da falta de espaço para o aluno se manifestar, dizer o que ele acha das normas da escola ou mesmo para a escola dizer seus medos, comentar sobre sua realidade, faltas essas que terminam por excluir o aluno da escola, tira sua motivação pelos estudos.

A escola também tem contribuído de certa forma para a manifestação de certos tipos de violência nas suas dependências, como acontece nos casos de autoritarismo por parte de diretores, coordenadores e inspetores, que punem alguns comportamentos negativos de forma arbitrária, dando forma à manifestação da violência simbólica, fruto do uso do poder. Para a literatura esse tipo de violência é resultante da tentativa de silenciar protestos, onde a direção ou professor faz uso do seu poder para com um aluno, e um aluno o faz para com o outro (ABRAMOVAY; OLIVEIRA, 2006).

Outro fator que parte da escola que pode fomentar um comportamento violento da parte do aluno, é quando a escola impõe regras de comportamento e pune de forma mais rígida determinado comportamento indisciplinado mais que outro. A obrigatoriedade do uso da farda, cumprir os horários das aulas, e etc. são regras que nem todos os alunos querem cumprir. Reações violentas também são observadas quando os alunos são impedidos de fumar quando um professor ou diretor pode. Para o aluno as injustiças acontecem na escola, pois as regras existem sem que ele tenha qualquer possibilidade de questionar ou contra argumentar.

É por essas e outras que determinadas escolas são mais violentas que outras. A depender do comportamento dos alunos, acontece de existir escolas que apresentam manifestações de violência quase que diariamente. A justificativa para tanta violência para a maioria das pessoas que fazem a escola, essa é resultante do mau comportamento do aluno, e

pelo fato que esse não tem respeito pelas regras da escola. Diz-se que esses alunos apresentam falhas na educação que foi ministrada em casa.

Abramovay e Oliveira (2006, p.31) encontraram em suas pesquisas a existência de pais que explicam a indisciplina dos filhos devido ao fato de que os filhos consideram a “[...] escola enfadonha, com professores que não se preparam, não estão interessados em dar aula, e trabalham com programas caducos”.

É, portanto, devido à existência de fatores internos e externos ao ambiente escolar, que existem muitas discussões sobre o que realmente pode ser associado à violência no âmbito escolar. Uma situação é certa, no que se refere ao que pode estar motivando a prática de determinados tipos de violências provocadas por parte da escola, essas desde que exista intenção, podem ser tratadas de várias formas, principalmente com a escola ponto em prática uma cultura volta a prática de estratégias de busca pela paz.

Sobre os tipos de violência que acontecem na escola, Abramovay e Oliveira (2006) comentam em seus estudos que essa pode ser enquadrada em três categorias, como a violência propriamente dita, com sequelas ferimentos, roubos, crimes e vandalismos, e sexual, a violência manifestada através de incivildades que seriam na forma de humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito e a caracterizada como violência simbólica ou institucional caracterizada pela manifestação por parte do aluno de desprazer no ensino, por parte dos alunos, e negação da identidade e da satisfação profissional, por parte dos professores.

Existe ainda a violência simbólica, que foi definida por Pierre Bourdieu, um pensador francês, que diz respeito à violência que se manifesta com o domínio da classe que domina economicamente, que impõe sua cultura aos dominados. No contexto escolar conforme explicações de Stoer (2008), essa se manifesta a partir do momento que o governo impõe a todas as escolas o ensino padrão, sem considerar a realidade em que cada uma dessas está inserida. Outra característica desse tipo de violência na escola é a hierarquização e arbitrariedade dos cargos na escola, que faz com que os professores sejam autoridades perante os alunos e transmitam as informações e conteúdos que uma autoridade maior legitimou. Na concepção de Bourdieu, toda ação pedagógica não deixa de ser uma manifestação da violência simbólica.

Resultados obtidos por Leão (2011) apontam um consenso mundial de todos os tipos de violências praticadas na escola, independente do fato de essa venha a gerar e sequelas físicas ou não, todas merecem atenção, pois todas são da mesma forma traumáticas e graves.

A escola, enquanto instituição de ensino tem a obrigação de zelar e se mostrar comprometida não só com a aprendizagem, mas também com o bem estar dos alunos.

É importante destacar que as situações de *bullying* ocorrem em diversos contextos, sem restrição quanto ao nível socioeconômico, gênero ou faixa etária, sendo observadas em escolas públicas e privadas.

2 Entendendo a Violência na Forma de *Bullying*

Verifica-se mediante leitura nas pesquisas publicadas sobre *bullying* que esse tipo de violência é identificado como sendo um fenômeno que já vem ocorrendo no mundo todo há muitos anos, mas como exposto por Leão (2010) foi a partir 1970 que na Suécia ele passou a estudado com profundidade.

Segundo registros de Fante (2005) quem primeiro se interessou em estudar a violência na escola foi o professor Dan Olweus e esse estudioso procurou pesquisar as diferenças da prática do *bullying* das brincadeiras que as crianças costumam fazer entre como é o caso das gozações e outras parecidas. Depois de aplicar um questionário elaborado com 25 questões à 84 mil estudantes de todos os níveis e períodos escolares, 400 professores e 1.000 pais, esse estudioso teve condições de caracterizar o *bullying* perceber a sua natureza, suas possíveis causas, como esse fenômeno pode ocorrer, quais as formas que pode se manifestação, sua extensão e suas características.

Dando início a discussão segundo os autores, sobre o que é a violência na forma do *bullying*, considera-se oportuno comentar segundo Gonçalves e Souza (2014) que a palavra “*bullying*” tem origem inglesa e não existe uma palavra em português até o momento para traduzi-la. Ainda considerando esses mesmos autores essa palavra dá nome a uma variedade de agressões físicas e psicológicas contra crianças e adolescentes que costumam se manifestarem no meio escolar.

Na concepção de Gonçalves e Souza (2014) o que torna determinados tipos de agressões em *bullying* é a frequência, ou seja, quando a mesma vítima é agredida com regularidade, seja por um agressor sozinho ou por um grupo de agressores. A forma de agressão em grupo é a mais comum de ser praticada, e normalmente a vítima de *bullying* fica sendo alvo, repetidas vezes de mais de um tipo de maus-tratos. Trata-se de mais um tipo de violência que é silenciada pelo medo.

Fante (2005) da mesma forma que Gonçalves e Souza (2014), também registram que o *bullying* tem como característica mais marcante a prática de atitudes agressivas e repetitivas, e acrescenta que essas agressões são intencionais e não precisam de qualquer motivação para que venham a ocorrer. O que se observa é que o (os) agressor (es) intimida sua vítima, pois o mesmo tem mais poder, o que não dá a vítima a mínima condição de se defender.

Ainda conforme explicações de Fante (2005), e acréscimos de Silva (2009), é preciso deixar claro que o *bullying* não tem nada a ver com comentários ocasionais, discussões entre colegas de trabalho, crianças que se desentendem durante uma brincadeira, rivalidade entre irmãos ou qualquer tipo de conflito entre amigos. Essa violência se manifesta sempre que uma pessoa passa ser alvo específico, sistematicamente, pura e simplesmente por crueldade, por parte de um grupo de agressores ou mesmo de um sozinho, com o único propósito de judiar, física ou psicologicamente, sempre a mesma pessoa sempre, para obter poder sobre o outro.

Um fato é certo, não é toda manifestação agressiva que vai se caracterizar a prática do *bullying*, mas com certeza todos os atos de *bullying* vão ser nocivos para as vítimas, pois vão se tratar de agressões maléficas, fruto da manifestação de um comportamento hostil e prepotente, independente do jeito que vai ser praticada, se de forma física ou psicológica.

Sobre a forma como o *bullying* é praticado na escola, Gomes e Rezende (2011) comentam sobre a observação de manifestação de uma série de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos. No geral as vítimas sem motivo algum se tornam alvo e várias vezes são apelidadas, discriminadas e excluídas, por serem gordas, magras ou negras, por exemplo. Também podem acompanhar essas agressões verbais, chutes e empurrões, e demais agressões físicas, sem que o aluno vitimizado possa encontrar uma forma para se defender diante de um grupo de alunos, ou mesmo um aluno mais forte.

2.1 Classificação do *Bullying*

É devido à variação de agressões físicas e psicológicas, que autores como Calbo (2009), Lopes Neto (2005) e Martins (2005) evidenciam a possibilidade de uma classificação do ato violento do *bullying*. Esse se classifica em direto e indireto. A manifestação da forma direta é quando a violência contra a vítima acontece tanto com o uso da força física como da verbal. O abuso sexual, da mesma forma que o roubo, ou a destruição de pertences de outra pessoa, extorsão de dinheiro, insultos, apelidos e comentários racistas, são manifestações do *bullying* na forma direta.

Já na forma indireta, é possível constatar o *bullying* quando a agressão empregada tem o propósito de diminuir a vítima, excluí-la de determinado grupo, essa passa a ser marginalizada por meio de apelidos maldosos, passa a ser alvo de fofocas sobre a sua condição. Verifica-se, portanto que o *bullying* indireto se caracteriza pelas mais diversas forma de manipulação cometida por um indivíduo ou um grupo contra outro.

Martins (2005) identifica o *bullying* em direto e físico, que se manifesta por meio das agressões físicas já citadas por Calbo (2009), Lopes Neto (2005), acrescida de forçar comportamentos sexuais, obrigar a realização de atividades servis, ou a ameaça desses itens. Outra forma seria o direto e verbal, que consiste na agressão na forma insultar, tirar sarro, citar as diferenças no outro, com prática do racismo; e indiretos que além do que já foi citado, a motivação de obter algum favorecimento, ou manipulação da vida social do colega, a fim de destruir a reputação do mesmo.

Lopes Neto (2005) acrescenta a prática de uma nova modalidade de intimidação, denominada *cyberbullying*, que se manifesta na agressão violenta através do uso de celulares e da internet, por exemplo. A vítima segundo exposto por Santomauro (2010), não tem como se defender de material produzido na forma de mensagens virtuais, quase sempre com imagens e comentários elaborados de forma depreciativa com o único propósito de agredir a vítima que não tem como se defender, diante da dificuldade de descobrir o seu agressor. A rapidez como a agressão circula entre as redes sociais, e o espaço ilimitado da rede virtual, tornam os danos do *cyberbullying* mais perversos ainda.

Mesmo que a agressão parte de um colega de escola, a vítima se sente acuada até fora da escola. É essa propriedade do *cyberbullying* que o difere do *bullying* tradicional, cujo alcance é só a escola e o simples fato de sair da escola, e frequentar outro ambiente já tira a vítima do ambiente hostil, coisa que depois que cai na rede virtual, isso jamais vai acontecer, pois todos podem ver as agressões.

2.2 Função do *Bullying* Para o Seu Praticante e Atitude dos Envolvidos na Sua Prática

Antunes e Zuin (2008) comentam em seus estudos sobre a função do *bullying* para o agressor que o pratica, consiste na já comentada necessidade de realização da afirmação de poder interpessoal por meio da agressão. Para Martins (2005) de forma diferenciada entende que a prática do *bullying* tem objetivo demonstrar poder, e para se afiliar a outros colegas.

Mas afinal quem é o praticante do *bullying*? Quem são os envolvidos nesse tipo de violência?

Mediante o apresentado até o momento é possível atentar para o fato que vai depender da atitude dos indivíduos na agressão. Eis que na escola, quase sempre os envolvidos podem ser crianças e adolescentes, e esses podem se apresentar no papel de vítima, agressor ou testemunha, de acordo com a atitude que vai desempenhar diante das situações de *bullying*. Um fato é certo, não há evidências que possibilitem prever qual será o papel de cada aluno diante do *bullying*, pois esse pode ser alterado a depender das circunstâncias.

São atores envolvidos numa manifestação do *bullying* segundo comentários de Fante (2005) os intimidadores que seriam os líderes ou seguidores; as vítimas, pessoas passivas, agressivas provocadoras, e vítimas que também intimidam outros; os não participantes, agressores que reforçam a intimidação, esses participam ativamente da agressão, podendo ser enquadrados como intimidadores seguidores; existem ainda os que apenas observam; e os que defendem o colega ou buscam por ajuda.

É preciso registrar que o fenômeno violento do *bullying* não tem um alvo específico, tanto é que ocorre em todas as classes sociais ou econômicas. Não existe um ambiente específico para que possa se manifestar, basta que existam sujeitos se relacionando, a exemplo do que acontece nas escolas, nos locais de trabalho, nas famílias, nas prisões e nos clubes, para que venha a ocorrer.

Na concepção de Calbo (2009) existe uma tendência de que os agressores sejam pessoas populares e dominadoras, que costumam estar envolvidas com a prática de comportamentos violentos antissociais. Eis que, como já foi discutido nesta intervenção, são muitas as causas e os fatores que justificam e direcionam um sujeito a manifestar um comportamento agressivo, diante da pessoa escolhida para ser seu alvo.

Considerando aspectos relacionados ao contexto familiar do agressor, às condições familiares adversas do mesmo, os maus-tratos, os excessos de permissividade dos pais, como também a impulsividade, hiperatividade, *déficit* de atenção, baixo desempenho escolar, todos esses fatores, se analisados por esse lado, justificam as atitudes adotadas pelos agressores. Daí se dizer, que numa situação de *bullying*, o agressor também pode assumir o papel de vítima, desde que seja levado em consideração o contexto social e familiar, que o mesmo se encontra. A baixa autoestima pode justificar a combinação de atitudes agressivas de um praticante de *bullying* (LOPES NETO, 2005)

Sobre o aluno que assume o papel de testemunha, segundo Antunes e Zuin (2008), a maioria desses, como não estão envolvidos diretamente na prática dos atos de *bullying*, quase sempre ficam calados, tanto por medo de passarem a ser as próximas vítimas, como diante do impasse de não saber o que fazer, da mesma forma que não acreditam que a escola vá tomar alguma atitude para ajudar a vítima.

Para o agressor, o silêncio da testemunha e da vítima, dá ao mesmo a possibilidade de interpretar esse fato, como sendo a afirmação de seu poder. Logo o silêncio termina por dar cobertura para que a violência continue, fato esse que deixa transparecer o que Antunes e Zuin (2008), descrevem, como sendo uma falsa situação que dá tranquilidade aos adultos.

Além dessa possibilidade de falsa paz na escola, outro problema no que se refere à testemunha é que existe a possibilidade de a mesma querer imitar o comportamento agressivo que testemunhou contra os seus colegas, como forma de também se tornar popular e com poder. Nesse caso, assumem o papel de agressores, autores de *bullying*.

Antunes e Zuin (2008) acrescentam ainda, que as testemunhas podem ter seu aprendizado afetado. Essas podem ficar com receio de passarem a ser relacionadas à figura do alvo, perdendo seu *status* de que não tem nada a ver com a situação, para se tornar também alvo da violência, ou até mesmo terem que aderir ao *bullying* por pressão dos colegas.

Para Lopes Neto (2005), as testemunhas são pessoas que não se envolvem diretamente em situações de *bullying*, mas assistem passivamente à violência cometida e se calam por medo, acobertando os agressores e contribuindo para a continuidade desses atos. Leão (2010) chama de espectadores os sujeitos que apenas assistem à prática da violência e não fazem nada para defender a vítima ou mesmo para denunciar o feito. Da mesma forma que Antunes e Zuin (2008) e Calbo (2009) interpretam, essa decisão é tomada pelo medo de ser a próxima vítima.

Sobre o perfil da vítima de *bullying*, Leão (2010) comenta que a mesma se enquadra em três perfis: a vítima típica, a provocadora e a vítima agressora. Sobre a vítima típica verifica-se que se trata de um sujeito pouco sociável, está sempre sendo alvo de comportamentos agressivos de outros, se mostra fisicamente é frágil, com muita sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedade e aspectos depressivos. Dificilmente uma vítima terá condições de se impor física ou verbalmente perante o grupo.

A vítima provocadora está sempre atraindo e provocando os agressores, pessoas com as quais não tem condições de lidar. Reage sempre que é atacada ou insultada, mesmo que não tenha chance contra seu agressor. Pode ser hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora.

Geralmente se mostra uma pessoa tola, imatura, de costumes irritantes e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.

A vítima agressora como forma de compensação pelo sofrimento que passou, busca uma vítima mais frágil que ela, e a faz passar por todas as agressões que fizeram com ela na escola, ou em casa, transformando o *bullying* em um ciclo vicioso.

Para Silva (2009) essas crianças que são vítimas e também agressoras necessitam de atenção especial, pois certamente essas possuem alguma alteração psicológica, na forma de inadequação de comportamental, tanto é que usa a agressão para esconder alguma limitação pessoal. Diante dos sérios problemas de comportamento que podem apresentar, essas crianças são frequentemente maltratadas pelos colegas. Diferente das vítimas mais frágeis, essas se tornam alvos dos agressores por serem impopulares e rejeitadas pelas demais crianças da escolar.

Sobre a faixa etária dos agressores que praticam o *bullying*, Calbo (2009) expõe que ocorre com mais frequência entre os sujeitos que se encontram na faixa etária de 09 a 15 anos. São vítimas, pois o seu agressor é mais forte que ela, daí as crianças mais novas pode ser alvos de outras crianças mais velhas. A presença de diferenças físicas, fragilidade física e de qualquer outra característica dita negativa, é motivo para a segregação do grupo de iguais.

Os autores conceituam e definem o termo *bullying* de várias formas. A seguir alguns conceitos e definições para o termo *bullying*.

2.3 Conceitos e Definições Para o Termo *Bullying*

Considerando tudo discutido até o momento, entende-se o que realmente caracteriza *bullying*. Segundo Leão (2010) o termo *bullying*, deriva da palavra inglesa *bully*, que traduzida significa valentão, tirano. Normalmente o uso desse termo é para deixar claro que existe uma relação desigual de poder, onde alguém mais forte está intimidando e humilhando outro mais fraco, um grupo mais fraco, através de atitudes agressivas.

Oportuno comentar que por definição, predomina na literatura pesquisada que *bullying* é o tipo de agressão intencional e repetida, que ocorrem sem motivação evidente. Trata-se de violência adotada por um ou mais estudante contra outro, de tal maneira agressiva que deixa a vítima angustiada e com dor. É resultado de uma relação de poder de desigualdade e representa a vitimação e ou intimidação entre pares ou por maus tratos entre iguais (ANTUNES e ZUIN, 2008; ABRAMOVAY e OLIVEIRA, 2006).

Tognetta (2005) acrescenta que os atos de *bullying* são entendidos como danos físicos, morais e materiais, sofridos por alguém ou por um grupo, na forma de insultos, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, ameaças que ocorrem nos recreios ou na saída, acusações injustas, agressões individuais ou em grupos.

É preciso deixar claro que o *bullying* não pode ser conceituado como uma simples manifestação da violência, mas sim como algo próximo do conceito de preconceito. Como sendo um reflexo dos fatores sociais, que vão determinar quem são os grupos-alvo, e quem são os agressores.

Martins (2005) define *bullying* como sendo parte de um padrão de comportamento agressivo, fruto da conduta antissocial e sistemática de infringir regras, um distúrbio de conduta. O autor sugere também que as crianças e pré-adolescentes agressivos e/ou que exibem condutas de *bullying* no futuro podem vir a se envolverem em condutas criminosas e de abuso de drogas legais e ilegais.

Lopes Neto (2005) entende o *bullying* e a vitimização na escola como sendo fruto do envolvimento numa situação de violência durante a infância e adolescência. O *bullying* representa a possibilidade de autoafirmação, e de adquirir poder interpessoal ao manifestar agressividade. No que se refere à vitimização, essa situação passa a acontecer a partir do momento que uma pessoa passa a ser alvo do comportamento agressivo de outra bem mais forte e poderosa que ela. Ainda considerando esse mesmo autor, as consequências, tanto do *bullying* como da vitimização, são negativas e vão ser manifestadas em determinado momento, cedo ou tarde. Serão danos pra todos envolvidos desde agressores, vítimas e testemunhas.

De forma acertada Tognetta (2005) expõe que diante da situação de causadores e vítimas de *bullying*, a ajuda deve ser prestada para ambos, pois, se por um lado as vítimas têm sua autoestima afetada, da mesma forma que o conceito que tem de si, também os agressores demonstram precisar de ajuda, pois só mesmo uma pessoa ou grupo de pessoas agressoras, com problemas de valores, e desenvolvimento afetivo e moral se enquadram como agressores violentos.

A seguir uma discussão dos danos da violência em forma de *bullying* segundo os autores.

2.4 Danos do *Bullying* na Aprendizagem, Vida Social e Psicológica dos Envolvidos

Os danos ou consequências do *bullying* para os envolvidos são diversas. Algumas experiências são menos traumáticas, outras deixam estigmas para o resto da vida, sobretudo nas vítimas, agressores e expectadores ou testemunhas.

Fante (2005) comenta sobre as graves e abrangentes consequências para o aluno que foi vítima da ação maléfica do *bullying*, quando esse não supera os traumas e passa a ser alvo de pensamentos negativos. Como danos cita a falta de interesse pela escola, que vai gerar dificuldades de aprendizagem, queda do rendimento escolar e o abandono da escola. Emocionalmente, este aluno vítima do *bullying* virá apresentar baixa resistência imunológica, baixa autoestima, presença de sintomas psicossomáticos, transtornos psicológicos, a depressão, atitudes de autoflagelação e até mesmo o suicídio.

Para o psiquismo a possibilidade da manifestação da identificada Síndrome de Maus Tratos Repetitivos, onde a vítima passa a apresentar um conjunto de sinais e sintomas muito específicos, que deixam a criança predisposta a reproduzir a agressividade sofrida ou reprimida comprometendo com isso todo seu processo de socialização, que era para ser desenvolvido na escola, com a ajuda dos seus familiares (FANTE, 2005).

Lopes Neto (2005) cita como danos para os agressores, que praticam o *bullying* em longo prazo a possibilidade de adotarem comportamentos de risco, atitudes delinquentes ou tornarem-se também alvos de violência, como forma de vingança.

Gonçalves e Souza (2014) acrescentam que a vítima do *bullying* termina por desenvolver uma série de barreiras e dificuldades na sua aprendizagem, tanto é que não consegue expor sua opinião em sala de aula, não tão pouco é capaz de interagir com colegas e professores, daí a responsabilidade e a vigilância da equipe escolar e dos pais em observar eventuais mudanças no comportamento deve ser uma constante.

Sobre as dificuldades em sala de aula, Silva (2009) acrescenta que o aluno vítima de *bullying*, tem tanta vergonha que não participa da aula, não pergunta e tem muita dificuldade em emitir sua opinião durante as atividades propostas pelos educadores. Os que tentam participar de alguma forma logo são suprimidos por seus colegas de classe. São as atitudes agressivas dos colegas, que fazem com que a vítima perca o interesse de estar em sala de aula e de ter um aprendizado satisfatório, manifestando assim, preocupação apenas com o momento de se livrar da escola.

Calbo (2009) da mesma forma que Fante (2005), também identificam que a vítima do *bullying* tem a tendência de diminuir sua autoestima e de apresentar queda no desempenho escolar e nas relações sociais. Como danos mais graves, a possibilidade da manifestação de psicopatologias, na forma de depressão, fobia social. Ao adolescente que praticou a violência

na forma do *bullying*, ou seja, o agressor, esse pode vir a manifestar o transtorno de conduta, e na vida adulta será alvo da manifestação do transtorno da personalidade antissocial e intenções homicidas (CALBO, 2009).

No entendimento de Gonçalves e Souza (2014) a prática do *bullying* de forma geral traz perigo para qualquer criança. A prática continuada desse tipo de violência impossibilita a criança a ter um pensamento equilibrado, tornando-a um agressor totalmente descontrolado. É devido a essa possibilidade que quanto mais agressivas e constantes forem às atitudes dos praticantes, mais vão causar danos irreversíveis às suas vítimas.

Lopes Neto (2005) alerta para o fato que as intervenções críticas dos adultos, culpando as vítimas pelas agressões sofridas, podem tornar mais grave a situação. Na opinião desse mesmo autor, muitas vezes, ao tentar buscar ajuda de professores ou pais, para seu sofrimento, a vítima de *bullying* é incompreendida, e se vê mais agredida ainda pela insensibilidade dos adultos, que só fazem aumentar mais seu sofrimento.

Eis que da mesma forma que o agressor e a vítima, a pessoa que testemunha atos de *bullying* também passa a apresentar descontentamento com a escola, e logo esse fato comprometerá seu desenvolvimento acadêmico e social. As consequências já comentadas nesse estudo se mostram graves e bastante preocupantes. Como se sabe, graças ao exposto pela mídia mundial, o *bullying* na escola vem trazendo consequências extremas, na forma de suicídios e ataques armados à comunidade que resultam em pessoas feridas e mortas.

Diante de tantas consequências para todos que de alguma maneira terminam envolvidos numa manifestação de violência na forma de *bullying*, o papel da escola se apresenta como de grande importância no sentido de contribuir de alguma forma no combate à proliferação desse tipo de violência nas suas dependências.

A seguir o que os autores apontam como papel da escola na contenção dos danos do *bullying* institucional.

3 Papel da Escola Diante da Prática do *Bullying*

Dando início aos comentários relacionados ao papel da escola diante da prática do *bullying* é oportuno registrar as observações de Só (2010) que o *bullying* se apresenta na escola como sendo um fenômeno complexo. Diante desse fato, esse tipo de violência passa despercebido, sendo muitas vezes banalizado ou confundido com agressão e indisciplina. Essa complexidade parte do fato que as causas para a prática do *bullying* estão associadas a fatores econômicos, sociais, culturais, aspectos inatos de comportamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade.

Como se sabe a maioria dos atos de *bullying* que são praticadas no cotidiano escolar, esses ocorrem fora da visão dos adultos. As vítimas ficam impossibilitadas de reagir de alguma forma, e sentem medo de buscar ajuda. Caso professores ou pais não percebam mudanças no comportamento da criança, essa continuará sendo agredida, pois dificilmente uma vítima vai falar sobre a agressão que vem sofrendo.

É diante desse fato, que Lopes Neto (2005) afirma que professores e pais têm pouca percepção do *bullying*. Esses normalmente subestimam a ocorrência desse tipo de violência na escola, o resultado dessa situação é que a atuação deles é insuficiente para a redução e interrupção dessas situações. Na concepção desse autor, o papel da escola se baseia em vigiar e atentar para tudo que acontece na escola.

Entende-se que a preocupação da escola não pode estar somente no repasse de conhecimentos e saberes, mas também no desenvolvimento social do aluno. A mudança no comportamento do aluno deve ser observada por parte de professores e demais profissionais que atuam nas dependências da escola. Sem que exista preocupação com o que está acontecendo nos corredores, muitas vítimas sofreram sozinhas nas mãos dos colegas que manifestarem qualquer traço de desvio de conduta.

Calbo (2009) entende como sendo papel da escola a de fiscalizar a fim de denunciar toda forma de vitimização e agressão, tanto física quanto psicológica, para que ela se constitua num espaço saudável de aprendizado. Fazer vista grossa, desconhecer ou mesmo negar a existência do *bullying*, podem trazer sérios danos às vítimas.

Como já foi discutido neste estudo no tópico anterior, as consequências e danos ultrapassam o âmbito escolar. Para esses na concepção de Calbo (2009), podem se estender à esfera familiar e à esfera social, gerando complicações às diversas áreas de funcionamento do indivíduo. Daí a necessidade de que as instituições de ensino, público e/ou privado, priorizem a execução de ações de prevenção que objetivem a garantia da saúde e da qualidade da educação.

Lopes Neto (2005) cita como papel da escola a iniciativa de encorajar os alunos a participarem ativamente da supervisão e intervenção dos atos de *bullying*. Já está comprovado que tanto quem testemunha como quem é vítima, que existe receio de denunciar. Esses precisam entender que a única forma de enfrentamento mais eficaz para dar fim à agressão é através da denúncia. É preciso demonstra aos autores que eles não terão o apoio do grupo nessa prática violenta.

Como indicação para a conscientização dos alunos, e habilitação dos profissionais da educação para lidar com a problemática do *bullying* na escola, Lopes Neto (2005) indica a prática de treinamentos com o uso de técnicas de dramatização, como sendo úteis para repassar informações sobre o que consiste o *bullying*, seus danos para os envolvidos e a importância da denúncia.

Só (2010) sugere que a escola se envolva, e forme grupos de apoio, voltados a proteger as crianças mais frágeis e as que apresentam diferenças, os alvos mais comuns dos agressores. Também caberá aos grupos de apoio auxiliar na solução das situações de *bullying*. Essa mesma autora acrescenta que professores devem estar preparados para lidar e resolver efetivamente os casos de *bullying*, para tanto é papel da escola aperfeiçoar as técnicas de intervenção dos professores. A escola deve atuar em sintonia com outras instituições de ensino, buscando a cooperação dessas, dos centros de saúde, conselhos tutelares e redes de apoio social.

Toda movimentação da escola para conter as práticas de *bullying* nas suas dependências devem se voltar para todos os envolvidos. Tanto vítimas, como testemunhas devem ser assistidas. Aos alunos autores, a escola deve ter condições de ajudá-los a desenvolverem comportamentos mais amigáveis e sadios. Só (2010) condena o uso de ações puramente punitivas, como castigos, suspensões ou exclusão do ambiente escolar, que acabam por marginalizá-los. Para essa mesma autora, a violência na escola deve ser compreendida levando em conta a análise do contexto social dos envolvidos.

O *bullying* no ambiente escolar necessita ser mais discutido, enfatizando a cultura da paz, do incentivo a prática de atitudes de respeito e tolerância. Para Só (2010) a escola deve refletir mais sobre o papel dos educadores, na relação que esses estabelecem com os alunos. Cabe à escola preparar o educador para que esse interfira no momento adequado e de forma adequada, não só facilitando as aprendizagens, mas fomentando o respeito mútuo, a solidariedade e a cooperação.

Eis que o foco desse Projeto de Intervenção é propor que o papel da escola não é somente ensinar, mas também preparar o aluno para que esse conviva na escola e fora dela, sempre com justiça e respeito às diferenças. A violência na escola deve ser discutida com frequência, pois ela é real e está traumatizando muitas crianças.

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

Partindo de observações obtidas e de conversas com a direção e com professores ficou evidente que na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, os diferentes são muito evidenciados pelos demais colegas, e como também foi constatado que atualmente a escola não apresenta nenhum trabalho específico para lidar com a problemática do *bullying*, como já foi comentado na introdução desse projeto, decidiu-se que o foco da intervenção se baseia em sugerir ações voltadas ao enfrentamento da prática desse tipo violência nas suas dependências.

Diante da necessidade de conhecer a dimensão da problemática da violência praticada na forma de *bullying* na escola em questão, foi realizado esse diagnóstico. Eis que, o caminho metodológico adotado para a realização do mesmo partiu da aplicação de um estudo de campo, agendado para o dia 09 de setembro, cujo objetivo foi aplicar um questionário junto aos alunos dos 7º, 8º e 9º anos e os professores dessas turmas. O objetivo, portanto do levantamento de campo foi coletar dados sobre como eles percebem a ocorrência de *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

A escolha do questionário conforme demonstrado no Módulo IX (2015) partiu do fato que o mesmo possibilita coletar informações de um determinado número de pessoas e facilita a analisar as correlações entre respostas obtidas. Os dados obtidos através da aplicação de questionário fazem parte da técnica quantitativa e qualitativa sobre as opiniões relacionadas à *bullying*. Os dados e informações coletadas, portanto são primárias.

O questionário aplicado aos alunos traz 6 questionamentos, elaborados através de perguntas objetivas, com as opções de respostas SIM ou NÃO, com opção de justificativa as respostas dadas. O modelo aplicado aos professores traz 5 questionamentos, também elaborados através de perguntas objetivas, com as opções de respostas SIM ou NÃO, com opção de justificativa as respostas dadas.

O universo do estudo, portanto, foram os alunos e professores das turmas de 7º, 8º e 9º anos, da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. O critério adotado para participar do estudo foi ser aluno ou professor dessas turmas, estudar no turno vespertino, e querer participar da pesquisa respondendo aos questionários no dia estipulado para aplicação do mesmo.

Eis que a população total das turmas a participarem do estudo é atualmente de 74 alunos e 13 professores. Considerando os que aceitaram participar do estudo, e estavam presentes no dia da aplicação do questionário, a mostra deste diagnóstico está constituída de 23 alunos e 04 professores. A amostragem foi não-probabilística, sem nenhum método

estatístico aplicado. Registra-se que todos foram convidados a participar da pesquisa, mas muitos não tiveram interesse.

Os quadros 1 e 2, a seguir trazem a descrição das variáveis estudadas a partir dos questionários aplicados a alunos e professores (**apêndices A e B**)

Quadro 1 - Variáveis Pesquisadas Junto aos Alunos

| Variável | Pergunta no Questionário |
|------------------------------------|--------------------------|
| Conhecimento sobre <i>bullying</i> | 1 e 2 |
| Discriminação entre os alunos | 3; 4 e 6 |
| Prática de Violência grupal | 5 |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Quadro 2 - Variáveis Pesquisadas Junto aos Professores

| Variável | Pergunta no Questionário |
|---|--------------------------|
| Percepção sobre a prática do <i>bullying</i> por parte dos alunos | 2 e 5 |
| Percepção sobre discriminação entre os alunos | 1 |
| Repasse de conhecimento sobre <i>bullying</i> | 4 |
| Posição da escola sobre o combate ao <i>bullying</i> | 3 |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Identificada as variáveis este diagnóstico prossegue com a análise das informações obtidas com a aplicação dos questionários. Registra-se que no **apêndice C** estão as fotos obtidas com a aplicação dos questionários.

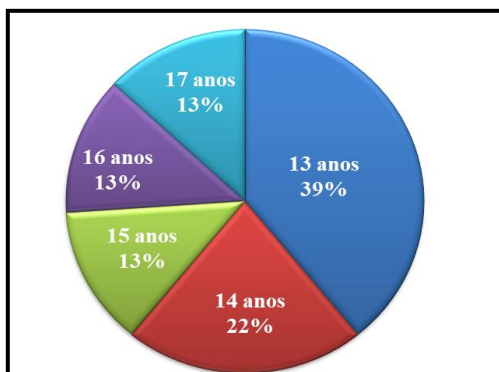
2.1 Análise dos Dados Obtidos Junto aos Alunos

Dando início ao exame dos dados obtidos com a aplicação dos questionários, a seguir, a análise das informações obtidas referentes ao perfil dos alunos que participam deste diagnóstico.

Etapa 1 – Análise do Perfil dos Alunos

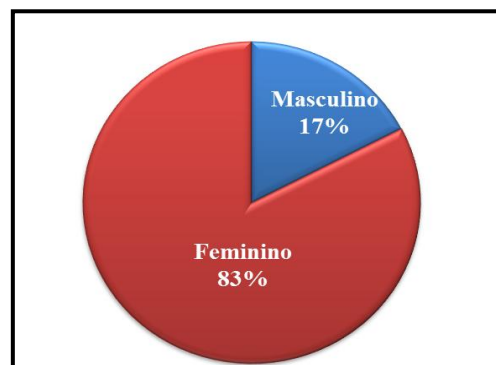
Nos gráficos a seguir o registro dos dados quantitativos referentes às idades, turma e sexo dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas.

Gráfico 1 – Idade dos Alunos Participantes do Diagnóstico



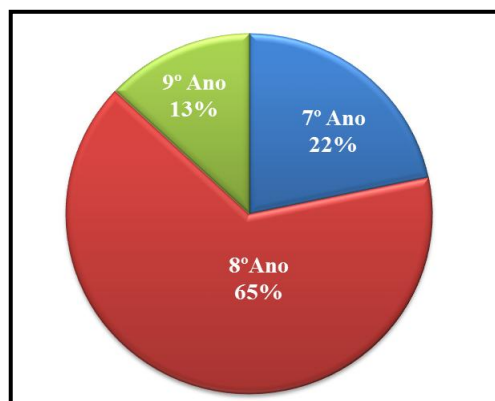
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Gráfico 2 – Sexo dos Alunos Participantes do Diagnóstico



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Gráfico 3 – Turma dos Alunos Participantes do Diagnóstico



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Fazendo um cruzamento das variáveis **idades, sexo e turma**, verifica-se que o perfil predominante do aluno que participou deste diagnóstico tem 13 anos, é do sexo feminino e frequenta a turma do 8º ano.

Concluída essa etapa 1, referente a análise do perfil do aluno participante do diagnóstico, a seguir acontece a análise da etapa 2, voltada a conhecer a percepção dos sobre a violência praticada na forma de *bullying*.

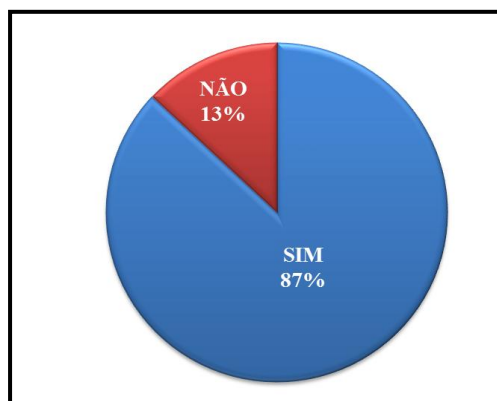
Etapa 2 – Percepção dos Alunos Relacionada à *Bullying*

Análise da Variável Conhecimento Sobre *Bullying*

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o

questionamento: **Número 1 - Você sabe o que é bullying? Justifique sua resposta sobre o que é bullying.** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Conhecimento dos Alunos Participantes do Diagnóstico Sobre *Bullying*



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 4, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam SIM ao questionamento sobre saber o que é *bullying*, com uma frequência percentual de 87% do total de respostas obtidas.

No que se refere à justificativa as respostas obtidas ao questionamento nº01, os alunos que responderam tiveram suas respostas organizadas e agrupadas no quadro 3. Eis que, o texto está na íntegra como os alunos escreveram.

Quadro 3 – Justificativas Para Questionamento nº01

| Aluno Número | Justificativas Sobre o Que é <i>Bullying</i> |
|--------------|---|
| 02 | Como o jeito de ser de cada um com apelidos |
| 03 | <i>Bullying</i> é discriminar uma pessoa por ela parecer diferente |
| 04 | Porque as pessoas chamam a outra de negro, gordo e etc. |
| 05 | Muitas pessoas chamam outras de gordo de negro |
| 06 | É um preconceito contra uma ou umas pessoas diferentes, por exemplo: questão social, cor, raça, obesidade ou não. |
| 07 | Falar apelido mangar das pessoas etc. |
| 10 | São aquelas pessoas que sofrem preconceito de sua cor ou se é magro, gordo, ou alto, baixo e etc. |
| 11 | <i>Bullying</i> é um tipo de ofensa que muitas pessoas fazem com outras por causa da cor, do cabelo ou ate do sexo. |
| 12 | Refere-se à discriminação aos outros. |
| 17 | Discriminação aos outros. |
| 22 | Uma pessoa pode entrar em depressão por causa do <i>bullying</i> , as pessoas botam apelidos de mal gosto por exemplo: gorda, baleia fora d'água |
| 23 | O bule uma coisa muito sofrimento com as pessoas gordas, elas sofre muito como um bule como as pessoas sem não sem vestir bem, mas já sofre bule. |

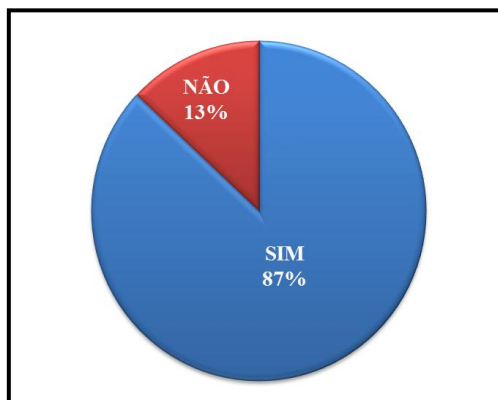
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme pode ser observado no quadro 3, 12 alunos justificaram suas respostas. Dentre essas respostas é possível observar que no entendimento dos alunos, o *bullying* está associado a preconceito e discriminação. Significa não respeitar as diferenças. A questão da discriminação de raça e da forma física, é a justificativa citada pelos alunos, representa 100% do total obtido.

Embora os alunos não tenham comentado sobre a questão da repetição sistemática da agressão e da relação desigual de poder, as justificativas se aproximam do conceito do *bullying* praticado na forma indireta, que segundo Lopes Neto (2005) e Martins (2005) se manifesta quando a agressão empregada tem o propósito de diminuir a vítima, excluí-la de determinado grupo, essa passa a ser marginalizada por meio de apelidos maldosos e preconceito.

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 2 - Já ouviu falar sobre o assunto? Justifique sua resposta.** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 5.

Gráfico 5 – Alunos Participantes do Diagnóstico Já Ouviram Falar Sobre *Bullying*



Fonte: dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 5, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam SIM ao questionamento sobre já ter ouvido falar em *bullying*, com uma frequência percentual de 87% do total de respostas obtidas. No que se refere à justificativa as respostas obtidas ao questionamento nº02, registra-se que nenhum dos alunos que responderam ao questionário justificaram suas respostas.

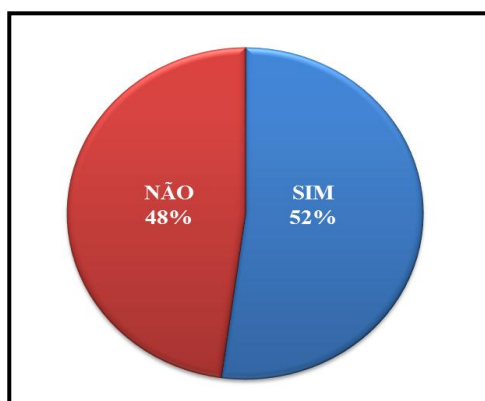
Cruzando as respostas obtidas aos questionamentos nº01 e nº02 referente à variável conhecimento sobre *bullying*, entende-se que os participantes do estudo têm conhecimento

sobre o que é *bullying*, tanto é que só três alunos que não sabiam do que se tratava o termo, ou seja, 13% da amostra estudada. Não são profundos conhecedores, talvez não tenham noção da gravidade dessa prática, mas com base nas justificativas ficou evidente que o *bullying* é algo ruim que machuca as vítimas e se apresenta como sendo uma forma de não aceitar as diferenças.

Análise da Variável Discriminação Entre os Alunos

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 3 - Você já foi ou é alvo de discriminação ou agressão por parte dos colegas de escola? Se sim, informe o tipo de discriminação ou agressão que já foi alvo nessa escola.** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 6.

Gráfico 6 – Alunos Participantes do Diagnóstico Já Foram Alvo de Discriminação



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 6, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam SIM ao questionamento sobre já ter sido alvo de discriminação ou agressão na escola, com uma frequência percentual de 52% do total de respostas obtidas.

No que se refere ao tipo de discriminação ou agressão que os alunos do estudo já sofreram, só 05 dos 12 que responderam já ter sido alvo de discriminação informaram o tipo de agressão ou violência que sofreu. As respostas obtidas foram organizadas e agrupadas no quadro 4. Eis que, o texto está na íntegra como os alunos escreveram.

Quadro 4 – Tipo de Discriminação ou Agressão que já foi Alvo na Escola

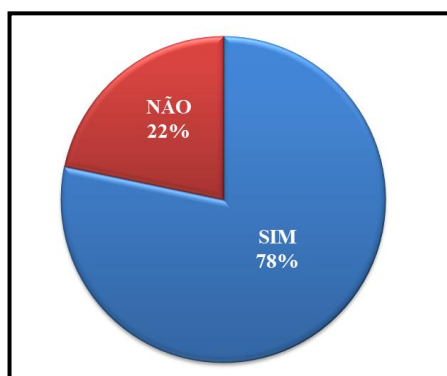
| Aluno Número | Tipo de Discriminação ou Agressão que já foi Alvo na Escola |
|--------------|---|
| 03 | A questão de ser gorda e usar óculos |
| 08 | Apelidos e às vezes querem bater bem e até batem |
| 11 | Discriminação pelo meu sexo |
| 14 | Homossexual |
| 22 | Já me chamaram de 'roxinha', preta, entre outros. |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme pode ser observado no quadro 4, só 05 alunos responderam o tipo de discriminação ou agressão que sofreram. Dentre essas respostas é possível observar que 02 foram alvos de discriminação pela opção sexual, outra pela cor da pele e outra por ser gorda. Só 01 admitiu ter sido agredido e ter apanhado. Essas respostas reforçam que existe preconceito e desrespeito às diferenças na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Nas respostas obtidas ao tipo de agressão sofrida verifica-se que ocorre o que Gomes e Rezende (2011) comentam de geralmente as vítimas de *bullying* são agredidas sem que haja necessidade de motivo algum. Ser apelidada, discriminada e excluídas, por serem gordas, negras ou homossexual, não é motivo para um aluno ser alvo de discriminação e passar por momentos de agressão, que ferem a sua auto-estima e o fazem sofrer. É preciso estar atento para observar se essa discriminação está acontecendo com muita frequência, pois esse fato pode trazer muitos danos à vida estudantil e social do aluno.

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 4 – Na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino é comum à prática de discriminação entre os alunos? Justifique sua resposta comentando se essa prática é muito ou pouco comum de acontecer.** As respostas obtidas estão no gráfico 7.

Gráfico 7 – Prática Comum de Discriminação na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 7, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam SIM ao questionamento sobre a prática da discriminação na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino ser um fato comum, com uma frequência percentual de 78% do total de respostas obtidas.

No que se refere à justificativa dada a resposta sobre a ocorrência de discriminação ser algo pouco ou muito comum, 10 alunos dos 17 que responderam que SIM é comum a discriminação na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. As respostas obtidas foram organizadas e agrupadas no quadro 5. Eis que, o texto está na íntegra como os alunos escreveram.

Quadro 5 – Prática de Discriminação Entre os Alunos Ser Algo Muito ou Pouco Comum de Acontecer

| Aluno Número | <i>Justificativa se a prática de discriminação entre os alunos é algo muito ou pouco comum de acontecer</i> |
|---------------------|---|
| 02 | Muita com apelidos e etc. |
| 03 | A maioria é discriminada pouco , isso acontece vez em quando |
| 04 | É muito por que chamam o outro de negro, gordo, burro |
| 06 | Porque, uma pessoa obesa sofre muito preconceito assim como a pessoa morena, em questão da cor sofre muito bullying |
| 07 | Acontece pouco |
| 08 | Muito , por ficar chamando os meninos de viados e outros apelidos que eles não gostam |
| 10 | É pouco comum mais acontece |
| 11 | Muito porque não é tão frequente com outros alunos |
| 22 | Muita , tipo a menina do 6º ano A ela sofre muito, porque os meninos ficam chamando ela de gorda, baleia, baleia fora d'água entre outros. |
| 23 | Principalmente as pessoas gordas elas sofre muito como baleia assassina e entre outros apelidos sem não se vestir bem |

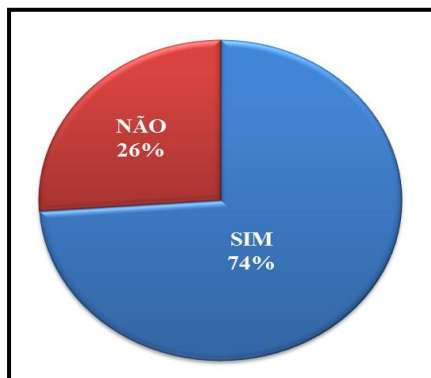
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme pode ser observado no quadro 5, para 07 alunos discriminar os colegas é uma prática muito comum de acontecer e 03 responderam poucas vezes acontece discriminação na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. A pergunta seguinte visa justamente verificar se a discriminação que acontece tem como os diferentes dessa escola. Com base nas justificativas dadas no quadro 5, já se observa que “o gordo, ...o moreno, ... o viado” são expressões já citadas pelos alunos, essas já demonstram que os diferentes são alvos de agressões na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 5 – Você acha que na Escola Municipal Raquel Rodrigues**

Bernadino os alunos costumam discriminar os colegas que são diferentes? As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 8.

Gráfico 8 – Prática Comum de Discriminação aos Diferentes na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 8, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam SIM ao questionamento sobre os diferentes serem discriminados, com uma frequência percentual de 74% do total de respostas obtidas. É preciso estar apurando esse tipo de ocorrência, pois como mesmo comenta Lopes Neto (2005), a discriminação é um traço do *bullying*. Os alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino costumam desrespeitar os diferentes.

Fazendo um cruzamento das respostas aos três últimos questionamentos, elaborados com a finalidade de analisar a variável discriminação entre os alunos, observa-se que 78% responderam sim existe discriminação, esse é um fato muito comum na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, tanto é que 52% já foram alvos desse tipo de agressão, que se manifesta mediante análise das respostas sobre o tipo de discriminação que sofreram, que nessa escola existe racismo, muita zombaria aos gordos, aos que usam óculos, aos que são homossexuais.

Participaram do estudo dois alunos que já foram vítimas de agressões por serem homossexuais. Os que apresentam essa diferença são as principais vítimas de *bullying* nas escolas. Segundo 74% dos alunos participantes do diagnóstico é comum desrespeitar os diferentes na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Pode existir nessa escola o que Calbo (2009) descreve como sendo uma prática voltada a obter algum favorecimento diante do diferente, ou mesmo tentativa de humilhar e desmerecer a reputação do colega. Embora não tenham apontado a prática de agressões físicas

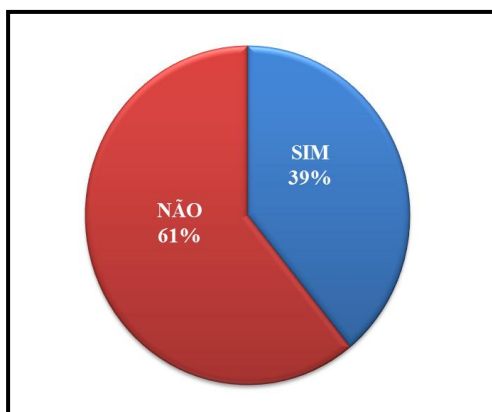
também, toda manifestação de agressão deve ser combatida, principalmente o desrespeito aos diferentes.

A seguir o exame da última variável a ser analisada a prática de violência na forma grupal. Trata de verificar se na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino os alunos já presenciaram essa forma de *bullying*.

Análise da Variável Prática de Violência Grupal

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 5 - Você já presenciou algum caso de violência de um grupo de alunos contra um colega de escola?** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 9.

Gráfico 9 – Prática de Violência Grupal



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 9, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam NÃO ao questionamento sobre já ter presenciado a prática de violência na forma grupal, onde vários alunos agredem um aluno sozinho na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, com uma frequência percentual de 61% do total de respostas obtidas.

Embora tenha prevalecido o NÃO, a frequência de 39% de SIM não deixa de ser significativa, considerando que esse se trata de um ato covarde, pois a vítima se vê agredida e ridicularizada da pior forma possível, sozinha totalmente indefesa contra um grupo, só porque é enquadrada como diferente pelos colegas agressivos e cruéis. Este diagnóstico deixa claro até o momento que os alunos que participam do estudo convivem com a prática da

discriminação, onde os diferentes estão sempre sendo alvo de chacotas e apelidos que trazem sofrimento e segregam.

Diante do que Fante (2005) e Silva (2009) comentam é preciso deixar claro que o *bullying* é coisa séria e é grave. Trata-se de fenômeno que ocorre sempre que existe frequência nas agressões, comentários maldosos a alvos específicos, sistematicamente, por crueldade, com o único propósito de judiar, física ou psicologicamente, sempre a mesma pessoa é uma forma de demonstrar que tem poder sobre o outro só porque ele é diferente.

Encerrando o diagnóstico sobre a percepção dos alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre o *bullying*, observa-se que essa escola apresenta um cenário marcado pela violência na forma de *bullying* na indireta e verbal. Como foi apurado, essa escola apresenta com base no ponto de vista dos alunos, um quadro de prática de agressividade aos diferentes, que caracteriza claramente a prática regular do *bullying* principalmente aos negros, gordos e homossexuais. Essas diferenças foram constantemente citadas como alvos de agressões verbais e indiretas. A Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, com base na percepção dos alunos, não é uma escola violenta embora existam casos de desrespeito às diferenças.

Considerando que todos os atos de *bullying* são nocivos para as vítimas, pois vão se tratar de agressões maléficas, de muita hostilidade e prepotência, independente da forma que esteja sendo praticado o *bullying*, se de forma física ou psicológica, a escola necessita do planejamento de estratégias constantes de combate a essa prática.

Diante da prática normal da discriminação e zombaria aos diferentes a denúncia vai ser uma forma de chamar atenção de que se trata de uma prática mais comum do que se sabia. Só chamando atenção para essas ocorrências frequentes a escola poderá passar cidadania aos seus alunos e ajudará na aprendizagem dos diferentes, visto que excluídos e ridicularizados a tendência é que surjam barreiras que vão gerar queda da alta estima e do aproveitamento escolar (GONÇALVES e SOUZA, 2014; FANTE, 2005).

Continuando com o diagnóstico a seguir a análise das respostas dos professores dos alunos que participaram desta pesquisa.

2.2 Análise dos Dados Obtidos Junto aos Professores dos 7º, 8º e 9º Anos

Dando sequência ao exame dos dados obtidos com a aplicação dos questionários, a seguir, a análise das informações obtidas referentes ao perfil dos professores que participam deste diagnóstico.

Etapa 1 – Análise do Perfil dos Professores

Na tabela 1, a seguir o registro dos dados quantitativos referentes ao perfil dos professores que participaram deste diagnóstico.

Tabela 1 – Perfil dos Professores Participantes do Diagnóstico

| Profº | Idade | Turma que ensina | Sexo |
|-------|---------|------------------|-----------|
| 1. | 41 anos | 6º ao 9º | Feminino |
| 2. | 36 anos | 7º | Feminino |
| 3. | 40 anos | 8º | Masculino |
| 4. | 29 anos | 7º ao 9º | Feminino |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Fazendo um cruzamento das variáveis: **idade, sexo e turma**, verifica-se que o perfil predominante dos professores que participaram deste diagnóstico tem entre 38 a 43 anos, é do sexo feminino e leciona nas turmas de 6º ao 9º ano. Alguns não estavam no dia que foi aplicado os questionários e outros não tiveram interesse de participar.

Concluída essa etapa 1, referente a análise do perfil do professor participante do diagnóstico, a seguir acontece a análise da etapa 2, voltada a conhecer a percepção dos professores sobre a violência praticada na forma de *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Etapa 2 – Percepção dos Professores Relacionada à *Bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Análise da Variável Percepção Sobre Discriminação Entre os Alunos

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 1 - Observa algum tipo de discriminação comum entre os alunos? Caso responda Sim, justifique sua resposta diga o tipo mais comum que observa.**

Conforme análise dos dados, 100% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam SIM ao questionamento sobre perceber a existência de discriminação entre os alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. Cruzando os resultados deste questionamento, com os resultados obtidos junto aos alunos sobre a existência de

discriminação entre os mesmos, verifica-se que ao contrário dos alunos cuja frequência de SIM foi de 78%, todos os professores afirmaram que sim.

Mediante essa observação, fica evidente prática da discriminação entre os colegas de escola é uma realidade. No que se refere à justificativa dos professores ao questionamento nº01, as respostas estão organizadas e agrupadas no quadro 6. Eis que, o texto está na íntegra como os professores escreveram.

Quadro 6 – Justificativas Para Questionamento nº01

| Número Professor | <i>Justificativas Sobre tipo mais comum de discriminação entre alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino</i> |
|-------------------------|---|
| 01 | Os casos mais comuns de <i>bullying</i> que encontrei foi racismo, que foi logo corrigido. E também, um ou outro aluno apelidando o outro por ser gordo ou dizendo que cheira mal. Mas imediatamente os ameacei e conversei com toda turma e os adverti, pedindo que o erro não se repetisse para que não fossem punidos severamente. |
| 02 | Discriminação homossexual |
| 03 | De pequenos grupos que se aglomeram em prol de mais vantagens. Mais inteligentes!!! |
| 04 | Obesidade, deficiência mental |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme pode ser observado no quadro 6, as justificativas dos professores de certa forma são próximas a dos alunos. São citados discriminação sexual, obesidade e racismo, da mesma forma que os alunos. Diferente dos alunos os professores citam “*deficiência mental*”, “*cheira mal*”. A professora número 1, deixa claro que a forma como o racismo acontece na escola, esse se manifesta numa forma de *bullying*. Também para os alunos o racismo como é verbalizado pelos alunos se apresenta como uma violência na forma de *bullying*.

Calbo (2009) alerta sobre a importância de a escola fiscalizar a fim de denunciar toda forma de vitimização e agressão, tanto física quanto psicológica, para que ela se constitua num espaço saudável de aprendizado. Fazer vista grossa, desconhecer ou mesmo negar a existência do *bullying*, podem trazer sérios danos às vítimas.

Análise da Variável Percepção Sobre a Prática do *Bullying* Pelos Alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 2 - Com que frequência percebe a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino?**

Conforme análise dos dados, 100% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam que observam POUCA frequência da prática do *bullying* entre os alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. Eis que aos alunos não foi questionado a frequência da prática do *bullying*, só se os mesmos sabiam o que significava esse tipo de violência.

Considerando o que vem ocorrendo em muitas escolas no restante do país e no mundo, esse resultado é tranquilizador, pois possibilita o entendimento de que a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino não se apresenta como uma escola com muita violência. Como mesmo expôs a professora nº1, “*Os casos mais comuns de bullying que encontrei foi racismo [...] aluno apelidando o outro por ser gordo ou dizendo que cheira mal*”.

Porém é preciso está atento a possibilidade de que desse tipo de violência pode estar passando despercebida, e sendo banalizada ou confundida com agressão e indisciplina, devido à complexidade do *bullying*. Como alerta Só (2010). Como foi obtido no questionamento anterior é comum à prática da discriminação na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. No que se refere à justificativa dos professores ao questionamento nº02, as respostas estão organizadas e agrupadas no quadro 7. Eis que, o texto está na íntegra como os dois professores que justificaram escreveram.

Quadro 7 – Justificativas Para Questionamento nº02

| Número do professor | <i>Justificativa para a prática do bullying na Escola</i> |
|----------------------------|---|
| 01 | Pouco. Mas quando acontece um ou outro trato logo de corrigir. |
| 04 | Geralmente ocorre no período inicial das aulas; ao longo do ano, com a conscientização no dia a dia, a prática diminui. |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

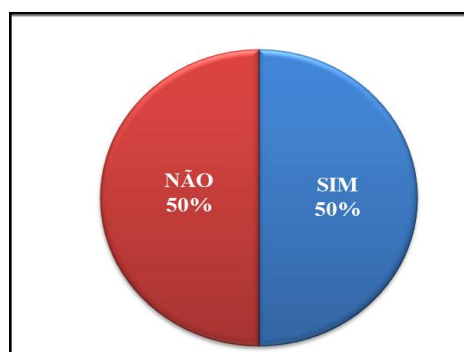
Diante das respostas é possível supor que na visão dos professores, os casos de *bullying* são poucos, e quando esses são manifestados logo são tratados. O professor nº4, observa que com a “[...] conscientização no dia a dia, a prática diminui ”. Entende-se que o próprio aluno com o passar do tempo, convivendo com os colegas e com os professores, termina por deixar de agredir.

Como acrescenta Só (2010) a assistência da escola aos alunos autores de violência na forma de *bullying* se baseia em ajudá-los a desenvolverem comportamentos mais amigáveis e saudios sem o uso de ações puramente punitivas. Entende-se que nessa escola desde que seja identificada a prática do *bullying*, existem professores da escola que contribuem na solução do

problema, como acontece com os professores nº1 e nº4. Esses dois professores entre os entrevistados são os únicos que dão aula em mais de uma turma, como pode ser observado nas informações resumidas sobre o perfil dos professores entrevistados no **apêndice D**, deste Projeto de Intervenção.

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 5 - Você já observou a existência de algum aluno que foi ou está sendo prejudicados nos estudos por serem alvo do bullying?** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 10.

Gráfico 10 – Percepção dos Professores Sobre Existência de Aluno Prejudicado nos Estudos Devido Ser Alvo de *Bullying*



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 10, 50% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam que SIM existe ou existiu aluno que foi prejudicado nos estudos devido ser alvo da prática do *bullying* entre os alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino e 50% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam que NÃO existe ou existiu.

No que se refere à justificativa dos professores ao questionamento nº05, as respostas estão organizadas e agrupadas no quadro 8. Eis que, o texto está na íntegra como os dois professores que justificaram escreveram.

Quadro 8 – Justificativas Para Questionamento nº05

| Número do professor | Justificativa para existência na escola de algum aluno que foi ou está sendo prejudicados nos estudos por serem alvo do bullying |
|---------------------|--|
| 01 | Sim, já citei esse caso na sala de aula e sempre faço questão de lembrá-lo todos os anos para que não se repita. |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Como se observa no quadro 8, só a professora nº01 justificou a resposta. Essa se apresenta como uma das mais envolvida e preocupada com a prática do *bullying* na escola. Encerrada a explanação das questões nº2 e nº5 do questionário aplicado aos professores, perguntas essas voltadas a analisar a variável percepção sobre a prática do *bullying* pelos alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, observa-se que essa escola não é violenta, mas os casos acontecem e nem todos os professores têm ciência do fato.

Essa situação pode ser constatada com o cruzamento das respostas obtidas ao questionamento nº5, junto aos professores, com as respostas dos alunos ao questionamento nº 3, sobre a existência na escola de crianças que já foram vítimas da prática do *bullying*.

Realizando esse cruzamento verifica-se que, enquanto 12 alunos responderam que SIM, já tinham sido vítimas de algum tipo de agressão, 50% dos professores entrevistados da escola afirmara que nunca souberam de caso de vítimas prejudicados nos estudos pelo *bullying*. Logo tem sentido a observação de que o *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino é motivo de descaso por alguns professores.

Tanto a professora nº01 que afirmou conhecer um caso de *bullying* com consequências na educação da vítima, e como a aluna nº22 que citou como tipo de *bullying* que foi alvo “[...] Já me chamaram de roxinha, preta, entre outros” e a mesma aluna quando questionada sobre a prática do *bullying* ser pouco ou muito comum, ela responde que “muito” e cita o caso da “[...] menina do 6º ano A ela sofre muito, porque os meninos ficam chamando ela de gorda, baleia, baleia fora d’água entre outros”, dá a entender que já teve sim casos graves de *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Não foram muitos casos de *bullying* com consequências graves, e não é fato comum de acontecer, como os alunos e os professores já afirmaram, mas existiram, e são casos de crianças que sofreram e sofrem com a agressão por parte dos colegas na forma de discriminação a negros, homossexuais e gordos, como dito pelos alunos e até mesmo dito por alguns professores, e participaram do estudo professores que não têm ciência do fato.

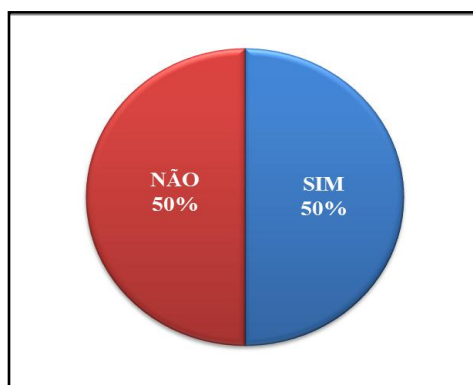
Como dito por Só (2010) e Calbo (2009) banalizar ou confundir agressão e indisciplina, é de certa forma fazer vista grossa, desconhecer ou mesmo negar a existência do *bullying*, e esse fato pode trazer sérios danos a autoestima das vítimas.

Na sequência, a análise da próxima variável da pesquisa junto aos professores, relacionada sobre a posição da escola ao combate do *bullying*.

Análise da Variável Posição da Escola Sobre o Combate ao *Bullying*

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 3 - A Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino tem ou já teve algum trabalho voltado ao enfrentamento da prática do *bullying* entre os alunos? Justifique sua resposta.** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 11.

Gráfico 11 – Posição da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino no Combate a Prática do *Bullying*



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 11, 50% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam que SIM a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino já tem ou teve trabalho voltado ao enfrentamento à prática do *bullying* entre os alunos e 50% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam que NÃO existe ou existiu.

No que se refere à justificativa dos professores ao questionamento nº03, as respostas estão organizadas e agrupadas no quadro 9. Eis que, o texto está na íntegra como os professores que justificaram escreveram.

Quadro 9 – Justificativas Para Questionamento nº03

| Número do professor | Justificativa sobre a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino ter ou já ter tido algum trabalho voltado ao enfrentamento da prática do <i>bullying</i> entre os alunos |
|---------------------|--|
| 01 | Já passei trabalho de pesquisa com as turmas com os temas: <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> , e também já realizei debates com as turmas sobre o tema. |
| 03 | Não, só respeito mútuo nas famílias. |
| 04 | Ainda não foi desenvolvido projeto relacionado a este tema. |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Como se observa no quadro 9, somente a professora nº01 demonstra mais uma vez seu envolvimento com a questão do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, ao citar que já trabalhou e debateu essa temática nas turmas que leciona nessa escola e a professora nº02 que respondeu sim, mas não justificou.

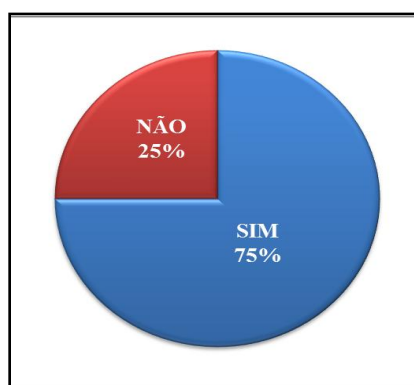
As justificativas dos professores nº03 e nº04 deixam claro que a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino nunca teve nenhum trabalho voltado a combater o *bullying*. O que observa com a análise desse questionamento é que a ação da professora nº01, é um fato isolado, onde nessa escola lidar com a questão do *bullying* fica a critério do professor.

A análise da variável posição da escola sobre o enfrentamento ao *bullying*, demonstrou a necessidade de mais envolvimento por parte de todos os professores e da direção da escola em incluir nos conteúdos didáticos, ou mesmo no calendário de trabalhos da escola junto com a comunidade e aos alunos, trabalhar o combate à violência na forma do *bullying*. As ações existem, mas são isoladas, depende do professor trabalhar esse conteúdo em sala de aula.

Análise da Variável Repasse de Conhecimento Sobre *Bullying*

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento: **Número 4 - *Você costuma conversar com seus alunos sobre as consequências do bullying para os colegas de escola que sofrem esse tipo de agressão?*** As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 12.

Gráfico 12 – Posição dos Professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino Sobre Repasse de Conhecimentos Sobre os Danos do *Bullying*



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme se observa no gráfico 12, predomina com 75% as respostas dos professores participantes deste diagnóstico, que responderam que SIM eles repassam conhecimentos aos alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre os danos do *bullying* aos colegas que sofrem esse tipo de violências. No que se refere à justificativa dos professores ao questionamento nº04, as respostas estão organizadas e agrupadas no quadro 10. Eis que, o texto está na íntegra como os professores que justificaram escreveram.

Quadro 10 – Justificativas Para Questionamento nº04

| Número do professor | <i>Justificativa dos professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre Repasse de Conhecimentos Sobre os Danos do Bullying</i> |
|---------------------|---|
| 01 | Sim, pois nos temos um caso que aconteceu aqui na nossa escola. Uma de nossas alunas sofreu muito nos primeiros anos aqui e na outra escola, pois era muito mal tratada por ser gorda. Mas já acabou. Com muito apoio, ela já superou, e já assistimos no noticiário casos graves e comentamos na sala de aula. |

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Como se observa no quadro 10, somente a professora nº01 demonstra mais uma vez seu envolvimento com a questão do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, ao citar que já trabalhou e debateu essa temática nas turmas que leciona nessa escola. Essa situação reforça o resultado ao questionamento analisado anteriormente, onde se considera que a escola deixa a critério do professor abordar em sala de aula a problemática da prática do *bullying* nessa escola.

2.3 Parecer Final do Diagnóstico

Com base na análise nas variáveis trabalhadas nos questionários de professores e alunos, o parecer final deste diagnóstico é:

Alunos:

- Tem noções sobre o que é *bullying*;
- Percebem a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino;
- Percebem prática de desrespeito as diferenças;
- Sofrem com preconceito contra raça, aparência física, homossexualidade e outros;
- Conhecem casos de alunos que tiveram o rendimento escolar prejudicado pela violência praticada na forma de *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

Professores:

- Demonstraram ter pouco envolvimento com a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino;
- Demonstraram ficar a critério do professor trabalhar junto aos alunos o enfrentamento a prática do *bullying* na escola e os danos que ela provoca nos alunos;
- Demonstraram pouca preocupação em trabalhar junto aos alunos o enfrentamento a prática do *bullying* na escola;

Demonstraram a necessidade de mais envolvimento para contribuir com o enfrentamento a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino e os danos que ela provoca nos alunos da mesma.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Como sabemos para a elaboração do Plano de Intervenção se faz necessário à construção de um quadro no qual são elencados os objetivos operacionais e as atividades correspondentes de modo a averiguar a coerência entre ambos. A seguir no quadro 11, a apresentação dos objetivos deste Plano:

Quadro 11 – Objetivos do Plano de Intervenção

| Objetivo Geral | Objetivos Específicos | Objetivos Operacionais |
|--|---|--|
| Desenvolver e fomentar ações voltadas ao enfrentamento da prática do <i>bullying</i> | Disponibilizar conhecimentos a alunos e professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre as questões relacionadas ao que é, porque evitar e como lidar com a violência na forma de <i>bullying</i> na escola; | <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conhecimentos dos alunos sobre o que é <i>bullying</i> e suas consequências para as vítimas, testemunhas e quem a prática; e • Contribuir para que os professores consigam identificar as manifestações do <i>bullying</i> na sala de aula ou mesmo nos corredores da escola. |
| | Reforçar entre alunos e professores o fato que as diferenças existem e essas devem ser respeitadas; | <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do <i>bullying</i> e do desrespeito as diferenças, assim como apresentar formas de como esses podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar. |
| | Incentivar alunos e professores a denunciarem eventuais casos de <i>bullying</i> a fim de que contribuam, se não para o fim, para amenizar essa prática na escola. | <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer aos alunos que determinadas brincadeiras são formas de violência que precisam ser evitadas; • Alertar os alunos que são vítimas de <i>bullying</i> que sofrem calados, com medo de serem repreendidos, assim como aos que são testemunhas, que eles devem se pronunciar junto a direção, coordenação e professores denunciando sempre que for alvo desse tipo de violência ou quando a testemunharem, pois estão correndo o risco de desenvolverem diversos problemas que podem prejudicar o próprio desenvolvimento e a aprendizagem na escola. |

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.38)

Com base nos objetivos traçados no quadro 11, chegou o momento de elaborar, o rol de atividades que segundo Modulo IX (2015), serão executadas de forma concreta, com o fim de alcançar os objetivos anteriormente definidos.

Sendo assim, a seguir no quadro 12, são associados os objetivos operacionais e as atividades correspondentes, de modo a averiguar a coerência entre ambos.

Quadro 12 - Programação das Atividades do Projeto de Intervenção

| Objetivos Operacionais | Atividades |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conhecimentos dos alunos sobre o que é <i>bullying</i> e suas consequências para as vítimas, testemunhas e quem a prática; e • Contribuir para que os professores consigam identificar as manifestações do <i>bullying</i> na sala de aula ou mesmo nos corredores da escola. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Convidar psicóloga capacitada para ministrar o conteúdo selecionado sobre: o que é, porque evitar e como lidar com o <i>bullying</i> para o ciclo de palestras. 2. Reunir no auditório da escola alunos e professores para apresentação de palestras sobre <i>bullying</i> na escola. |
| <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do <i>bullying</i> e do desrespeito as diferenças, assim como apresentar formas de como esses podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Convidar psicóloga capacitada para ministrar o conteúdo selecionado sobre: respeito às diferenças, para o ciclo de palestras. 2. Reunir alunos e professores numa roda de discussão nas dependências da escola, com a presença de psicóloga para ministrar palestra e discutir sobre a temática do “Respeito às Diferenças”. 3. Dramatização elaborada pelos alunos sobre a orientação dos professores sobre respeito às diferenças |
| <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer aos alunos que determinadas brincadeiras são formas de violência que precisam ser evitadas; • Alertar os alunos que são vítimas de <i>bullying</i> que sofrem calados, com medo de serem repreendidos, assim como aos que são testemunhas, que eles devem se pronunciar junto a direção, coordenação e professores denunciando sempre que for alvo desse tipo de violência ou quando a testemunharem, pois estão correndo o risco de desenvolverem problemas que podem prejudicar o próprio desenvolvimento e a aprendizagem na escola. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Convidar psicóloga capacitada para ministrar o conteúdo selecionado sobre: perfil da vítima do <i>bullying</i> e a importância da denúncia do <i>bullying</i> na escola. 2. Reunir no auditório da escola alunos e professores para apresentação de palestra sobre: perfil da vítima do <i>bullying</i> e a importância de denunciar a prática do <i>bullying</i> na escola. 3. Participação de alunos e professores na confecção de 10 cartazes sobre a importância de denunciar a prática do <i>bullying</i> na escola. |

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.39)

3.1 Metas

São metas estipuladas para esse Projeto de Intervenção:

1. Elaborar e coordenar um ciclo de palestras de três dias na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, sobre o desenvolvimento de um contexto escolar livre da presença da problemática gerada pela manifestação da violência na forma de *bullying*, conforme propostos nos objetivos deste Projeto de Intervenção;
2. Convidar três psicólogos com domínio do conteúdo sobre *bullying* na escola para ministrarem os conteúdos selecionados para o ciclo de palestras (“Respeito às Diferenças”, “O Que É, Porque Evitar E Como Lidar Com O *Bullying*” e “A importância da Denúncia para o Enfrentamento da Prática do *Bullying*”);
3. Apresentar uma dramatização elaborada pelos alunos sobre a orientação dos professores sobre o respeito às diferenças.
4. Participação de alunos e professores na confecção de 10 cartazes sobre a importância de denunciar a prática do *bullying* na escola.
5. A meta qualitativa é contribuir com 30% das ações voltadas a minimizar as manifestações de *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, através do repasse de informações e discussões a alunos e professores sobre “Respeito às Diferenças”, “O Que é, Porque Evitar e Como Lidar Com o *Bullying*” e “A importância da Denúncia para o Enfrentamento a Prática do *Bullying*”;
6. Repassar para 100 % dos alunos de professores e demais convidados que participarem do ciclo de palestra informações pertinentes a “Respeito às Diferenças”, “O Que É, Porque Evitar E Como Lidar Com O *Bullying*” e “A importância da Denúncia para o Enfrentamento da Prática do *Bullying*”.
7. Auxiliar na prevenção da prática da violência na forma do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

3.2 Estratégias

Considerando os procedimentos e atividades necessários para a realização do objetivo geral de contribuir com as iniciativas da escola de conter a prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, através das temáticas “Respeito às Diferenças”, “O Que É, Porque Evitar E Como Lidar Com O *Bullying*” e “A importância da Denúncia para o Enfrentamento da Prática do *Bullying*”, à metodologia a ser adotada são ações e atividades elaboradas nesse Projeto de Intervenção. A justificativa pela escolha dessa metodologia partiu da identificação do problema e da elaboração de uma idéia para tentar contribuir com a solução da problemática.

Como recursos necessários para a realização das ações optou-se pelo aproveitamento dos recursos disponibilizados pela escola e pela participação da coordenação, também da escola e três psicólogas voluntárias com conhecimento sobre o enfrentamento do *bullying* na escola. Eis que esse projeto não conta com parcerias. Todo custo da iniciativa corre por conta da escola.

A seguir para que este projeto tenha êxito, faz-se necessário a descrição das atividades e a forma de como elas serão implantadas, bem como os recursos necessários para a execução sendo eles humanos, materiais, financeiros, técnicos, etc. O quadro 13 traz a descrição das ações que serão desenvolvidas neste Projeto de Intervenção.

Quadro 13 – Descrição das Ações do Projeto de Intervenção

Atividade 1: Palestra temática “*O Que É, Porque Evitar E Como Lidar Com O Bullying Na Escola*”.

| | |
|-----------------------------------|--|
| Objetivo Operacional 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conhecimentos dos alunos sobre o que é <i>bullying</i> e suas consequências para as vítimas, testemunhas e quem a prática; e • Contribuir para que os professores consigam identificar as manifestações do <i>bullying</i> na sala de aula ou mesmo nos corredores da escola. |
| Conteúdo da Atividade 1 | <ol style="list-style-type: none"> 1. Reunir no auditório da escola alunos e professores para apresentação de palestras sobre <i>bullying</i> na escola. 2. Convidar psicóloga capacitada para ministrar o conteúdo selecionado sobre: o que é, porque evitar e como lidar com o <i>bullying</i> para o ciclo de palestras. |
| Pertinência da Atividade 1 | Disponibilizar conhecimentos a alunos e professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre as questões relacionadas ao que é, porque evitar e como lidar com a violência na forma de <i>bullying</i> na escola. |
| Público Alvo 1 | Serão beneficiados por essa ação 74 alunos e 13 professores das turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino. A escolha por essas turmas se justifica pelo fato de serem alunos com idade suficiente para melhor compreender <i>bullying</i> . Conforme resultados do perfil predominante do professor que serão beneficiados pela ação segundo diagnóstico, esses são professores na faixa etária de 38 a 43 anos, são na maioria do sexo feminino e lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano. No que se refere aos alunos predomina o aluno com idade de 13 anos, sexo feminino e frequenta a turma do 8º ano. |
| Equipe de Execução 1 | <p>-Para realização da convocação de professores e alunos a direção da escola assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. No primeiro dia de seminário. Assume a função de auxílio técnico e tem vínculo com a escola.</p> <p>-Para convidar a psicóloga com conhecimento no assunto, que assume a função de palestrante voluntária, para ministrar a temática “O que é, porque evitar e como lidar com o <i>bullying</i>”. A responsabilidade será a equipe diretiva da escola que assume a função de organizadora deste Projeto de Intervenção.</p> |

Atividade 2: Palestra temática: “Respeito às Diferenças”

| | |
|--------------------------------------|--|
| Objetivo Operacional 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do <i>bullying</i> e do desrespeito às diferenças, assim como apresentar formas de como esses podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar. |
| Conteúdo da Atividade 2 | <ul style="list-style-type: none"> • Reunir alunos e professores numa roda de discussão nas dependências da escola, com a presença de psicóloga para discutir sobre a temática do “Respeito às Diferenças”. |
| Pertinência da Atividade 2 | Disponibilizar conhecimentos a alunos e professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino sobre as questões relacionadas ao respeito às diferenças existentes no ambiente escolar. |
| Público Alvo 2 | Serão beneficiados por essa ação 74 alunos e 13 professores das turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino. A escolha por essas turmas se justifica pelo fato de serem alunos com idade suficiente para melhor compreender <i>bullying</i> . Conforme resultados do perfil predominante do professor que serão beneficiados pela ação segundo diagnóstico, esses são professores na faixa etária de 38 a 43 anos, são na maioria do sexo feminino e lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano. No que se refere aos alunos predomina o aluno com idade de 13 anos, sexo feminino e frequenta a turma do 8º ano. |
| Equipe de Execução 2 | <p>-Para realização da convocação de professores e alunos a direção da escola assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. No primeiro dia de seminário. Assume a função de auxílio técnico e tem vínculo com a escola.</p> <p>-Para convidar a psicóloga com conhecimento no assunto, que assume a função de palestrante voluntária, para ministrar a temática “O que é, porque evitar e como lidar com o <i>bullying</i>”. A responsabilidade será a equipe diretiva da escola que assume a função de organizadora deste Projeto de Intervenção.</p> |

Atividade 3: Apresentar uma dramatização elaborada pelos alunos sobre a orientação dos professores sobre respeito às diferenças.

| | |
|--------------------------------------|---|
| Objetivo Operacional 3 | Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do <i>bullying</i> e do desrespeito às diferenças, assim como apresentar formas de como esses podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar. |
| Conteúdo da Atividade 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma dramatização elaborada pelos alunos sobre a orientação dos professores sobre respeito às diferenças. |
| Pertinência da Atividade 3 | Despertar e conscientizar alunos e professores utilizando a dramatização, para o fato de que as diferenças existem e essas devem ser respeitadas. |
| Público Alvo 3 | Serão beneficiados por essa ação 74 alunos e 13 professores das turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino. A escolha por essas turmas se justifica pelo fato de serem alunos com idade suficiente para melhor compreender <i>bullying</i> . Conforme resultados do perfil predominante do professor que serão beneficiados pela ação segundo diagnóstico, esses são professores na faixa etária de 38 a 43 anos, são na maioria do sexo feminino e lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano. No que se refere aos alunos predomina o aluno com idade de 13 anos, sexo feminino e frequenta a turma do 8º ano. |

| | |
|--|--|
| <p>Equipe de Execução 3</p> | <p>-Para realização da convocação de professores e alunos a direção da escola assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. No segundo dia de seminário. Assume a função de auxílio técnico e tem vínculo com a escola.</p> |
|--|--|

Atividade 4: Palestra temática: Perfil da Vítima do *Bullying* e a Importância da Denúncia do *Bullying* na Escola.

| | |
|--|---|
| <p>Objetivo Operacional 4</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer aos alunos que determinadas brincadeiras são formas de violência que precisam ser evitadas; • Alertar os alunos que são vítimas de <i>bullying</i> que sofrem calados, com medo de serem repreendidos, assim como aos que são testemunhas, que eles devem se pronunciar junto a direção, coordenação e professores denunciando sempre que for alvo desse tipo de violência ou quando a testemunharem, pois estão correndo o risco de desenvolverem problemas que podem prejudicar o próprio desenvolvimento e a aprendizagem na escola. |
| <p>Conteúdo da Atividade 4</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Convidar psicóloga capacitada para ministrar o conteúdo selecionado sobre: perfil da vítima do <i>bullying</i> e a importância da denúncia do <i>bullying</i> na escola. • Reunir no auditório da escola alunos e professores para apresentação de palestra sobre: perfil da vítima do <i>bullying</i> e a importância de denunciar a prática do <i>bullying</i> na escola. |
| <p>Pertinência da Atividade 4</p> | <p>Incentivar os alunos e professores a denunciarem eventuais casos de <i>bullying</i> na escola.</p> |
| <p>Público Alvo 4</p> | <p>Serão beneficiados por essa ação 74 alunos e 13 professores das turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino. A escolha por essas turmas se justifica pelo fato de serem alunos com idade suficiente para melhor compreender <i>bullying</i>. Conforme resultados do perfil predominante do professor que serão beneficiados pela ação segundo diagnóstico, esses são professores na faixa etária de 38 a 43 anos, são na maioria do sexo feminino e lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano. No que se refere aos alunos predomina o aluno com idade de 13 anos, sexo feminino e frequenta a turma do 8º ano.</p> |
| <p>Equipe de Execução 4</p> | <p>Para realização da convocação de professores e alunos a direção da escola assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. No terceiro dia de seminário. Assume a função de auxílio técnico e tem vínculo com a escola.</p> <p>Para convidar a psicóloga com conhecimento no assunto, que irá ministrar a temática “perfil da vítima do <i>bullying</i> e a importância da denúncia do <i>bullying</i> na escola” a responsabilidade será da coordenação da escola que assume a função de organizadora, financiadora e executora deste Projeto de Intervenção.</p> |

Atividade 5: Confeção de 10 cartazes sobre a importância de denunciar a prática do *bullying* na escola.

| | |
|--------------------------------------|---|
| Objetivo Operacional 5 | Incentivar através da confecção de cartazes sobre a importância de denunciar a prática do <i>bullying</i> na escola. Reforçar através da divulgação dos cartazes na escola a importância da denúncia da prática do <i>bullying</i> . |
| Conteúdo da Atividade 5 | Participação de alunos e professores na confecção de 10 cartazes sobre a importância de denunciar a prática do <i>bullying</i> na escola. |
| Pertinência da Atividade 5 | A confecção dos cartazes e sua fixação nas dependências da escola, produzirá uma divulgação constante sobre a importância da denúncia da prática do <i>bullying</i> . |
| Público Alvo 5 | Serão beneficiados por essa ação 74 alunos e 13 professores das turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino. A escolha por essas turmas se justifica pelo fato de serem alunos com idade suficiente para melhor compreender <i>bullying</i> . Conforme resultados do perfil predominante do professor que serão beneficiados pela ação segundo diagnóstico, esses são professores na faixa etária de 38 a 43 anos, são na maioria do sexo feminino e lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano. No que se refere aos alunos predomina o aluno com idade de 13 anos, sexo feminino e frequenta a turma do 8º ano. |
| Equipe de Execução 5 | -Para realização da convocação de professores e alunos a direção da escola assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. No terceiro dia de seminário. Assume a função de auxílio técnico e tem vínculo com a escola. |

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.39)

Pretende-se alcançar com as ações desenvolvidas durante a realização do ciclo de palestras e as atividades propostas, maiores esclarecimentos sobre *bullying*, e a necessidade de apoiar as diferenças. No geral espera-se um maior envolvimento de todos que fazem a Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, para o enfrentamento da manifestação desse tipo de violência nas dependências da mesma. A divulgação, e a convocação fica por conta da direção da escola que disponibilizou as turmas e professores para o evento.

3.3 Cronograma de Atividades

Diante das ações planejadas, oportuno a elaboração no quadro 13, do cronograma das atividades do ciclo de palestras.

Quadro 14 – Cronograma do Ciclo de Palestras

| Atividades | Novembro | | |
|---|----------|--------|--------|
| | 1º dia | 2º dia | 3º dia |
| Palestra temática “O Que É, Porque Evitar E Como Lidar Com O Bullying Na Escola”. | | | |
| Palestra temática: “Respeito às Diferenças” | | | |
| Apresentar uma dramatização elaborada pelos alunos sobre a orientação dos professores sobre respeito às diferenças | | | |
| Palestra temática: Perfil da Vítima do <i>Bullying</i> e a Importância da Denúncia do <i>Bullying</i> na Escola. | | | |
| Participação de alunos e professores na confecção de 10 cartazes sobre a importância de denunciar a prática do <i>bullying</i> na escola. Depois de prontos os cartazes serão colados nos corredores da escola. | | | |

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.41)

3.3 Planilha Orçamentária

A seguir na tabela 3, os custos do plano de intervenção. Os recursos utilizados foram custeados pela Coordenação da escola que assume a função de organizadora, financiadora e executora deste Projeto de Intervenção.

Tabela 2 – Custos do Plano de Intervenção

| Item | Valor Unitário | Quantidade | Valor Total |
|---|--|------------|-------------|
| Material Permanente | | | |
| Auditório da escola (com as cadeiras, data show, caixas de som, microfone). | Obs: Os recursos utilizados foram disponibilizados pela direção da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino | | |
| Material de Consumo | | | |
| Cartolina | R\$1,00 | 10 | R\$10,00 |
| Lápis de cor | R\$9,50 | 02 | R\$19,00 |
| Canetinha | R\$5,50 | 02 | R\$11,00 |
| Recursos Humanos | | | |
| Psicólogas Palestrantes | Voluntárias | 03 | Voluntárias |

Fonte: Adaptado do Modulo IX (2015, p.42)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado o *bullying* é um fenômeno que ocorre nas escolas do mundo todo. Consiste na manifestação intencional de atitudes agressivas e repetitivas sem que sejam necessárias qualquer motivação para que venham a ocorrer. Tem a ver com o desejo do agressor mais forte de intimidar sua vítima mais fraca, que não tem a menor condição de se defender.

Conforme pode ser observado no diagnóstico na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, os alvos mais comuns para a prática do *bullying* são os diferentes. Crianças negras, gordas e com tendências homossexuais. Obteve-se que essa não é uma escola violenta, mas a prática do *bullying* contra os diferentes costuma acontecer.

Como pode ser observado também, a proposta deste Projeto de Intervenção é uma tentativa de minimizar esse problema da prática do *bullying* na Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino, tanto que é sugerido a realização de um ciclo de palestras aos alunos e professores das turmas de 7º a 9º anos, onde são trabalhadas as temáticas são “Respeito às Diferenças”, “O Que É, Porque Evitar E Como Lidar Com O *Bullying*” e “A importância da Denúncia para o Combate a Prática do *Bullying*”, bem como o respeito aos dirigentes da escola e ao corpo de funcionário e aos próprios colegas de sala.

A temática *bullying* na escola se mostra adequada para o perfil dos alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino. Portanto a intervenção proposta procurou demonstrar a necessidade de que todos juntos que fazem essa escola podem romper aos poucos com a prática desse tipo de violência dentro da mesma, tanto que são sugeridas ações de incentivo a denúncia, tanto por parte de professores como de alunos. Espera-se obter um maior envolvimento dos professores com a problemática do *bullying* e uma maior atenção por parte dos mesmos à manifestação desse tipo de violência na sala de aula e nos corredores, a fim de diminuir a incidência desse mal.

Aos alunos espera-se com o ciclo de palestras deixar mais claro no que consiste a prática do *bullying*, e incentivar a aceitação as diferenças e a necessidade de reduzir a prática das brincadeiras maldosas que ferem e prejudicam os colegas de escola.

A realização deste Projeto de Intervenção só foi possível graças ao envolvimento da direção, professores, alunos e coordenadores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; OLIVEIRA, Helena. Violência nas escolas: o bê-á-bá da intolerância e da discrimina. In: OLIVEIRA, Helena (org). **Direitos negados: a violência contra a criança e do adolescente**. Brasília: UNICEF, 2006.

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do *bullying* ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Revista Psicologia & Sociedade**. vol.20, nº01, p. 33-41. 2008.

ARANHA, Maria Salete Fábio (org). **Educação inclusiva: a escola**. vol.03, SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

CALBO, Adriano Severo. *Bullying* na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares. **Contextos Clínicos**. vol.2, nº02, p.73-80, julho-dezembro, 2009.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. ed.2ª. Campinas: Verus, 2005.

GOMES, Ana Elizabeth Gondim; REZENDE, Luciana Krauss. Reflexões sobre *bullying* na realidade brasileira utilizando a técnica de análise de conteúdo: revisão bibliográfica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. vol.11, nº1, p.112-119, São Paulo, 2011.

GONÇALVES, Jean Claude da Silva; SOUZA, George Hofferfmann Rizzat Gomes de. *Bullying* na escola: implicações no processo ensino e aprendizagem do aluno. **In Anais do VI FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia**. Santa Maria/Rio Grande do Sul: Brasil. Período de 30 de julho a 01 de agosto de 2014.

LEÃO, Leticia Gabriela Ramos. O fenômeno *bullying* no ambiente escolar. **Revista FACEVV da Faculdade Cenecista de Vila Velha**. vol.01, nº04, p. 119-135. Vila Velha. Jan./Jun. 2010.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO. ed.2ª. Série legislação, nº94. Câmara dos Deputados. Brasília: Edições Câmara, 2013.

LOPES NETO, Aramis A. *Bullying* comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**. vol. 81, nº5 (Supl), 2005.

MARTINS, Maria José D. O problema da violência escolar: uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. **Revista Portuguesa de Educação**. vol.18, nº01, p.93-115, 2005.

MODULO IX – Elaboração de planos de intervenção educacional. Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar. 2015.

SANTOMAURO, Beatriz. Violência virtual. **Revista Nova Escola**. ed.233, junho/julho, 2010.

SILVA, Carla Elizabeth da. **Violência entre pares**: um estudo de caso numa escola pública de ensino fundamental no município de Esteio/RS. Dissertação de Mestrado em Educação e Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2009.

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas**: uma proposta de intervenção. Monografia de Especialização em Psicologia Escolar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre, dezembro de 2010.

STOER, Stephen Ronaldo. A genética cultural da reprodução. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**. n.º 26, p.85-90. 2008.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. Violência na escola: os sinais de *bullying* e o olhar necessário aos sentimentos. In: PONTES, Aldo; DE LIMA, V. S. **Construindo saberes em educação**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo Social Revista de Sociologia-USP**. vol.9, nº01, p.05-41, São Paulo, maio de 1997.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Aplicado aos Alunos dos 7º, 8º e 9º anos - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Você está participando de uma pesquisa volta a verificar como os alunos dos 7º, 8º e 9º anos dessa escola como eles percebem a ocorrência da prática do *bullying*. Desde já agradecemos a sua colaboração na realização deste estudo.

Etapa 1 – Perfil do Respondente

Idade: Ano\turma: Sexo:

Etapa 2 – Percepção Relacionada a *Bullying*

3 Você sabe o que é *bullying*?

Sim Não

Justifique sua resposta sobre o que é *bullying*:

4 Já ouviu falar sobre o assunto?

Sim Não

5 Você já foi ou é alvo de discriminação ou agressão por parte dos colegas de escola?

Não Sim, informe o tipo de discriminação ou agressão que já foi alvo nessa escola.

6 Na Escola Raquel Rodrigues é comum à prática de discriminação entre os alunos?

Sim Não

Justifique sua resposta comentando se a essa prática é muito ou pouco comum de acontecer:

7 Você já presenciou algum caso de violência de um grupo de alunos contra um colega de escola?

Sim Não

8 Você acha que na Escola Raquel Rodrigues os alunos costumam discriminar os colegas que são diferentes.

Sim Não

Apêndice B – Questionário – Professores dos 7º, 8º e 9º anos - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Você está participando de uma pesquisa volta a verificar como os professores dos 7º, 8º e 9º anos dessa escola percebem a ocorrência da prática do *bullying*. Desde já agradecemos a sua colaboração na realização deste estudo.

Etapa 1 – Perfil do Respondente

Idade: Ano\turma que ensina: Sexo:

Etapa 2 – Percepção Relacionada a *Bullying*

1. Observa algum tipo de discriminação comum entre os alunos?

() Sim () Não

Caso responda Sim, justifique sua resposta diga o tipo mais comum que observa:

2. Com que frequência percebe a prática do *bullying* na Escola Raquel Rodrigues?

() Muita () Pouca () Não percebe essa prática

Justifique sua resposta:

3. A Escola Raquel Rodrigues tem ou já teve algum trabalho voltado ao enfrentamento da prática do *bullying* entre os alunos?

() Sim () Não

Justifique sua resposta:

4. Você costumam conversar com seus alunos sobre as consequências do *bullying* para os colegas de escola que sofrem esse tipo de agressão?

() Sim () Não

5. Você já observou a existência de algum aluno que foi ou está sendo prejudicados nos estudos por serem alvo do *bullying*?

() Sim () Não

Apêndice C – Fotos dos Alunos e Professores dos 7º, 8º e 9º anos - Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino



Foto 1 – Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)



Foto 2 – Aplicação de Questionário aos Alunos da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

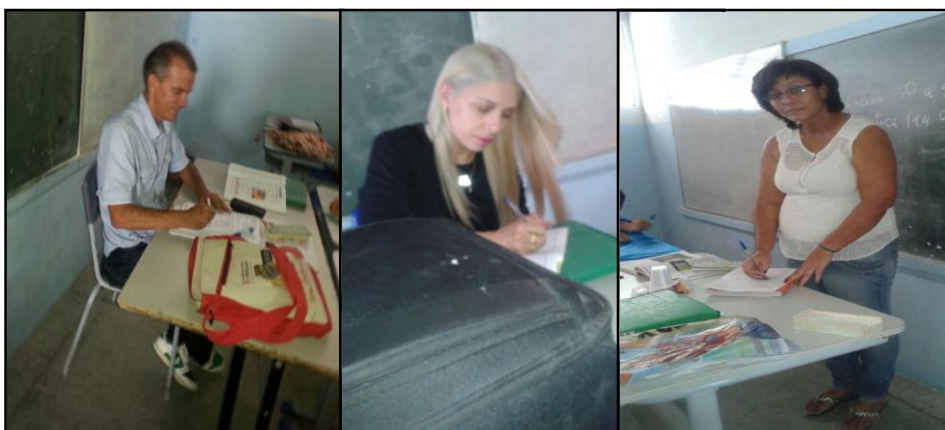


Foto 3 – Aplicação de Questionário aos Professores da Escola Municipal Raquel Rodrigues Bernadino

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)